

INFORMAÇÃO DE MONITORIZAÇÃO

Acesso a Cuidados de Saúde Primários

ERS, 19 de outubro de 2022

I. Enquadramento

Os cuidados de saúde primários (CSP) têm sido objeto de acompanhamento por parte da Entidade Reguladora da Saúde (ERS) ao longo dos anos. Em particular, numa ótica de análise sistémica, foi publicado em 2008 um estudo onde se realiza uma avaliação multidimensional do acesso à rede de CSP do Serviço Nacional de Saúde (SNS), e num segundo estudo, publicado em 2016, foi colocado o foco na comparação dos modelos de gestão das Unidades de Saúde Familiar (USF) e das Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP)¹. Neste último estudo, concluiu-se pelo melhor desempenho da região Norte, observado para a maioria dos indicadores considerados, que se considerou poder estar associado ao facto de existirem mais USF modelo B nesta região, que contemplam um regime de incentivos financeiros aos profissionais, que não se encontram previstos nas USF modelo A e nas UCSP².

Atualmente, a nível nacional, existem 307 UCSP e 603 USF, das quais 314 são USF de modelo B. Realça-se, também, que as USF modelo B têm maior peso relativo na Administração Regional de Saúde (ARS) Norte, representando 48% do conjunto das USF e UCSP dessa região. Por outro lado, nas ARS Alentejo, Centro e Algarve, as UCSP figuram como tipologia mais representativa – 66%, 46% e 40%, respetivamente –

¹ Respetivamente, “Estudo do Acesso aos Cuidados de Saúde Primários do SNS” disponível para consulta em <https://www.ers.pt/media/jrdp50oy/file-24.pdf> e “Estudo sobre as Unidades de Saúde Familiar e as Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados” disponível para consulta em <https://www.ers.pt/media/emrjttgz/file-56.pdf>.

² No que respeita aos incentivos financeiros, que se aplicam apenas aos enfermeiros e pessoal administrativo inseridos em USF de modelo B, artigo 3.º faz depender o pagamento da concretização de metas contratualizadas referentes a atividades decorrentes de vigilância de mulheres em planeamento familiar e grávidas, de vigilância de crianças do nascimento até ao segundo ano de vida, de vigilância de diabéticos e de hipertensos, segundo métrica de avaliação e critérios constantes do anexo II referida portaria.

enquanto na ARS Lisboa e Vale do Tejo (ARS LVT) as USF modelo A são mais representativas – 40% do conjunto das USF e UCSP dessa região.

Em 2019, a ERS realizou ainda um estudo com o objetivo de avaliar os CSP do SNS sob as óticas da qualidade e da eficiência, para além de se revisitar o tema do acesso sob perspetivas complementares às dos anteriores estudos.

Adicionalmente, a ERS tem vindo a monitorizar as reclamações que visam estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde primários e a sua evolução ao longo do tempo. Ao contrário da tendência de decréscimo no número de reclamações relativas a estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde primários com data de ocorrência entre 2018 e 2020, o ano de 2021 foi marcado por um aumento de reclamações relativas a esta tipologia de estabelecimentos. Nos anos considerados, destaca-se o tema do acesso a cuidados de saúde, como o mais visado nas reclamações em causa.

Por outro lado, desde 2020, a ERS monitoriza a evolução do impacto da pandemia de COVID-19 na atividade dos estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde do SNS, tendo-se observado, nesse contexto, efeitos ao nível dos cuidados de saúde primários que ainda não foram totalmente suprimidos, uma vez que, em 2021, se verificou que para alguns indicadores não foram ainda recuperados os níveis de atividade pré-pandemia. O impacto da pandemia também se refletiu no volume das reclamações rececionadas pela ERS com data de ocorrência em 2020 e 2021, no âmbito dos CSP, tendo-se verificado uma redução em 2020, seguida de um aumento expressivo em 2021.

Considerando que é incumbência da ERS “[a]ssegurar o direito de acesso universal e equitativo à prestação de cuidados de saúde nos serviços e estabelecimentos do Serviço Nacional de Saúde (SNS), nos estabelecimentos publicamente financiados, bem como nos estabelecimentos contratados para a prestação de cuidados no âmbito de sistemas ou subsistemas públicos de saúde ou equiparados” (cfr. alínea a) do artigo 12.º dos Estatutos da ERS, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 126/2014, de 22 de agosto), importa continuar a monitorizar esta tipologia de cuidados de saúde.

Para o efeito, e recorrendo a dados da ERS e a informação extraída do Portal da Transparência do SNS³, analisam-se indicadores relativos ao acesso a CSP, considerando as seguintes categorias: acesso a médico de família; consultas médicas e

³ Informação disponível <https://www.sns.gov.pt/transparencia/>, consultada a 3 de maio de 2022.

de enfermagem; acompanhamento do utente com doença crónica; e cuidados de prevenção.

II. Reclamações

Da análise às reclamações verificou-se que impacto da pandemia se refletiu no volume das reclamações rececionadas pela ERS com data de ocorrência em 2020 e 2021, no âmbito dos CSP. Assim, embora tenham sido recebidas pela ERS 17.894 reclamações relativas a 2020 – o que corresponde a uma diminuição de 19% face às reclamações de 2019 – foram rececionadas 25.907 reclamações referentes a 2021, o que corresponde a um aumento de, respetivamente, 45% e 18% face a 2020 e 2019 (cf. tabela 1).

Tabela 1 – N.º de reclamações por ARS

	2018	2019	2020	2021
Norte	5 725	5 864	6 223	8 626
Centro	2 221	2 407	1 956	2 982
LVT	11 428	12 227	8 678	12 098
Alentejo	573	533	495	777
Algarve	987	942	540	1 424
Total	20 936	21 973	17 894	25 907

Tabela 2- N.º de reclamações por 100.000 habitantes, por ARS

	2018	2019	2020	2021
Norte	159,9	163,8	173,8	240,9
Centro	133,8	145,0	117,8	179,7
LVT	310,5	332,2	235,8	328,7
Alentejo	122,2	113,7	105,6	165,7
Algarve	211,1	201,5	115,5	304,6
Portugal Continental	212,4	222,9	181,5	262,8

O número de reclamações foi mais elevado na ARS LVT e na ARS Norte, verificando-se uma grande diferença, em termos absolutos, em comparação com as demais ARS. Em 2020, à exceção da ARS Norte, em todas as regiões de saúde se verificou uma diminuição no número total de reclamações. Já em 2021, o número de reclamações aumentou em todas as ARS, tendo atingido o valor mais elevado desde 2018.

Da ponderação das reclamações pela população, constante da tabela 2, constata-se que a ARS LVT apresenta o pior desempenho relativo, seguida da ARS Algarve, apresentando ambas rácios acima da média nacional.

Tabela 3 - N.º de reclamações por tema

Tema	2018	2019	2020	2021
Acesso a cuidados de saúde	8 957	10 476	14 162	23 067
Cuidados de saúde e segurança do doente	2 513	2 518	4 704	6 295
Elogio/Louvor	39	43	38	73
Focalização no utente	4 538	4 993	4 722	5 341
Instalações e serviços complementares	1 137	1 073	1 191	1 408
Outros Temas	592	650	406	552
Procedimentos administrativos	7 980	8 289	7 179	9 910
Questões financeiras	602	585	245	196
Tempos de espera	2 159	2 160	989	2 040

Tabela 4 - N.º de reclamações por 100.000 habitantes, por tema e por ARS

		2018	2019	2020	2021
Acesso a cuidados de saúde	Norte	66,2	76,7	131,3	191,3
	Centro	58,3	71,1	82,3	152,8
	LVT	139,9	161,1	201,3	324,9
	Alentejo	42,7	52,3	66,1	110,3
	Algarve	58,0	80,6	79,6	258,0
Cuidados de saúde e segurança do doente	Norte	22,9	22,4	50,2	64,2
	Centro	16,6	15,4	29,6	44,8
	LVT	32,7	33,7	58,1	72,0
	Alentejo	16,6	22,2	30,1	49,5
	Algarve	29,7	24,8	28,7	79,4
Procedimentos administrativos	Norte	58,6	62,4	79,3	92,5
	Centro	44,2	40,7	42,1	65,1
	LVT	127,6	135,4	90,9	126,2
	Alentejo	28,8	27,1	28,2	62,7
	Algarve	67,4	58,0	34,4	123,9

O acesso a cuidados de saúde consubstancia o principal motivo de reclamações relativas a CSP, seguindo-se os procedimentos administrativos e os cuidados de saúde e segurança do doente.

As reclamações que mencionam os três temas supracitados têm vindo a seguir uma tendência de crescimento desde 2018. Em 2021, o tema do acesso a cuidados de saúde foi mencionado em 89% das reclamações. As reclamações que visaram o tema do acesso aumentaram 63% em 2021 face a 2020 e de 120% face a 2019. De destacar que, no ano de 2021, se verificou igualmente um aumento significativo no número de elogios registado

nos estabelecimentos de CSP, totalizando 11.208, com uma taxa de variação de 265% face a 2020 e 213% face a 2019.

Tal como se verificou em termos globais, também nestes temas, em concreto a ARS LVT revelou o pior desempenho em termos de rácio de reclamações ponderado pela população respetiva.

III. Acesso a médico de família

Procedeu-se à análise da evolução da população com médico de família e da taxa de utilização de consultas médicas, confrontando utentes com e sem médico de família, de modo a identificar potenciais situações de iniquidades de acesso na população.

Figura 1 – Percentagem de utentes inscritos com médico de família no total de utentes inscritos

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	Portugal Continental
2017	98,2%	97,4%	85,4%	96,4%	85,5%	92,7%
2018	99,0%	97,1%	85,1%	95,5%	88,6%	93,0%
2019	98,4%	96,8%	85,6%	93,9%	86,7%	92,7%
2020	96,8%	95,2%	85,2%	93,0%	86,7%	91,6%
2021	97,2%	93,0%	79,2%	90,2%	83,6%	88,8%

Figura 2 - Percentagem de utentes inscritos sem médico de família, sem ser por opção dos próprios, no total de utentes inscritos, por ARS e ano⁴

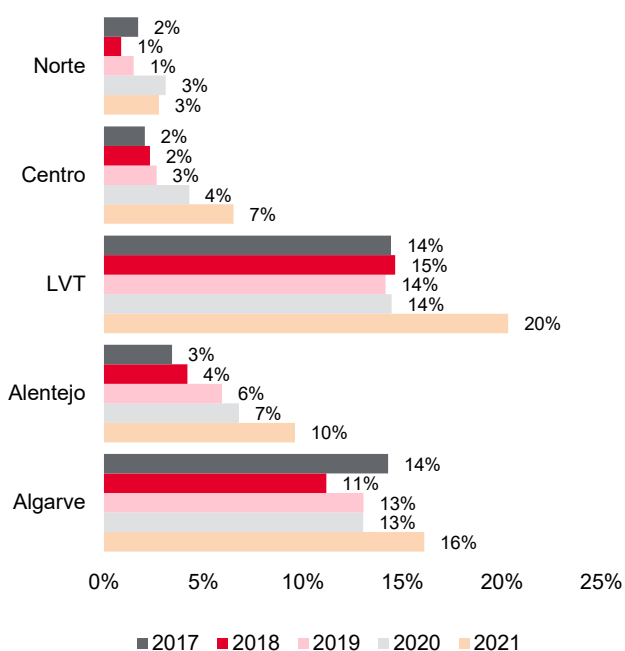
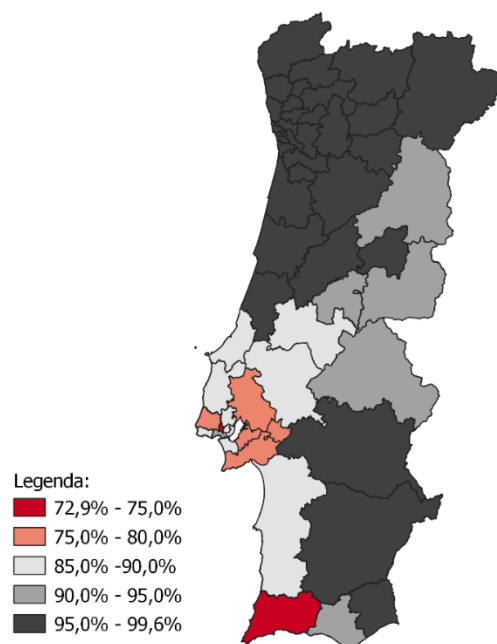


Figura 3 - Percentagem de utentes inscritos com médico de família no total de utentes inscritos, por ACES



Nota: o mapa ilustra, para cada ACES, percentagem média de utentes inscritos com médico de família, considerando o valor obtido no final de cada ano em análise.

⁴ Os utentes sem médico de família distinguem-se entre aqueles que estão nessa situação por opção própria e os que não optaram nesse sentido; este gráfico traduz os utentes na segunda situação.

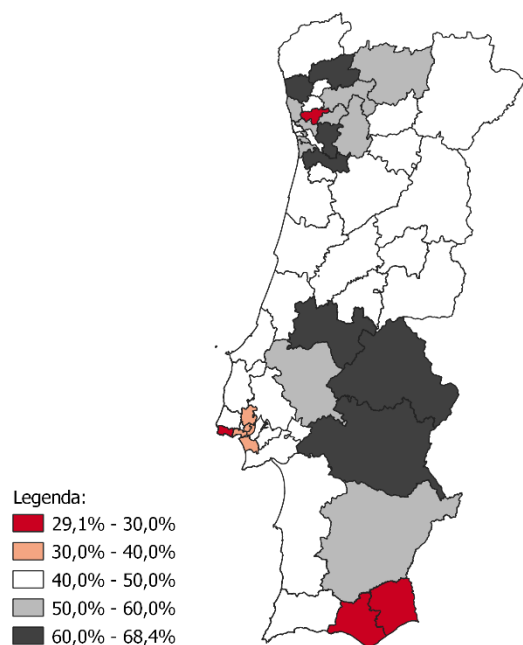
Figura 4– Taxa de utilização de consultas médicas, por ARS

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	Portugal Continental
2017	74,4%	72,2%	60,5%	71,7%	62,0%	69,4%
2018	73,3%	71,8%	60,3%	70,9%	60,9%	68,7%
2019	72,7%	71,1%	62,2%	69,6%	62,2%	68,8%
2020	71,8%	70,0%	59,4%	68,2%	58,8%	67,2%
2021	72,8%	70,9%	59,9%	69,1%	57,7%	67,9%

Figura 5 – Taxa de utilização consultas médicas, para utentes sem médico de família, por ARS

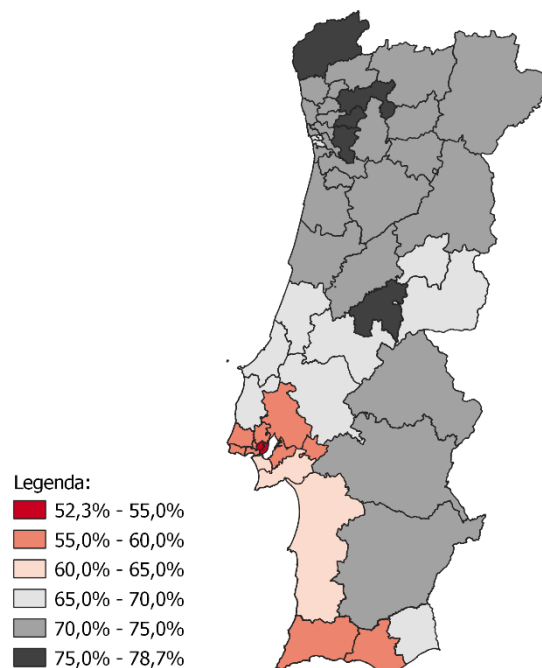
	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	Portugal Continental
2017	55,3%	39,1%	42,0%	45,1%	32,7%	47,0%
2018	48,6%	42,8%	42,2%	58,7%	43,1%	46,3%
2019	45,2%	41,2%	42,6%	62,2%	35,6%	44,6%
2020	52,3%	49,0%	43,6%	62,1%	29,0%	48,8%
2021	51,8%	50,6%	41,3%	58,7%	28,6%	48,0%

Figura 6 – Taxa de utilização anual de consultas médicas, para utentes sem médico de família, por ACES



Nota: o mapa ilustra, para cada ACES, a média da taxa de utilização anual de consultas médicas, entre 2017 e 2021.

Figura 7 – Taxa de utilização anual de consultas médicas, por ACES



Nota: o mapa ilustra, para cada ACES, a média da taxa de utilização anual de consultas médicas, entre 2017 e 2021.

No final de 2021, a maioria dos utentes inscritos nos CSP tinha médico de família atribuído (88,8%). No entanto, a percentagem de utentes inscritos com médico de família tem vindo a diminuir desde 2019, tendo registado uma redução de 3,9 p.p. entre 2017 e 2021.

Quanto à distribuição de médicos de família a nível regional, realça-se a existência de assimetrias importantes. Concretamente, nos anos analisados, a ARS Norte exibiu a maior percentagem de utentes inscritos com médico de família atribuído e a ARS LVT e a ARS Algarve apresentaram as mais baixas. Em 2021, verificou-se que, face aos anos anteriores, este indicador apresentou uma variação negativa em todas as regiões de saúde, com exceção da ARS Norte. De notar que também na ARS Norte se verifica a menor percentagem de utentes que não têm médico de família sem que tal decorra de sua opção, sendo esta variável mais elevada na ARS Algarve.

Adicionalmente, conclui-se que, a nível nacional, a taxa de utilização de consultas médicas apresentou uma diminuição de 1,6 p.p. em 2020 e um aumento pouco expressivo em 2021. Relativamente à taxa de utilização por utentes sem médico de família assistiu-se à tendência contrária, com aumento em 2020 e diminuição em 2021.

Importa ainda realçar que as taxas de utilização de consultas são maiores nos ACES onde existe uma maior percentagem de utentes com médico de família, o que denota que a detenção de médico de família representa um importante fator promotor do acesso aos CSP no SNS. A nível regional, a taxa de utilização de consultas parece acompanhar a distribuição de utentes com médico de família, com a ARS LVT e a ARS Algarve a exibirem as taxas mais baixas em todos os anos em análise.

IV. Consultas médicas e de enfermagem

As consultas médicas e de enfermagem consubstanciam os principais cuidados de saúde prestados nos CSP. Deste modo, neste subcapítulo é efetuada uma apreciação da utilização destas duas tipologias de consultas, em função do contexto de prestação (i.e., presencial, não presencial ou domiciliária).

Tabela 5– Evolução das consultas de enfermagem presenciais

2017	18 292 211
2018	19 019 453 (+4%)
2019	20 230 518 (+6%)
2020	16 664 324 (-18%)
2021	27 362 522 (+64%)

Tabela 6 – Evolução das consultas médicas presenciais

2017	20 255 685
2018	20 583 549 (+2%)
2019	20 715 472 (+1%)
2020	12 732 253 (-39%)
2021	14 557 006 (+14%)

Figura 8 – Evolução das consultas presenciais de enfermagem

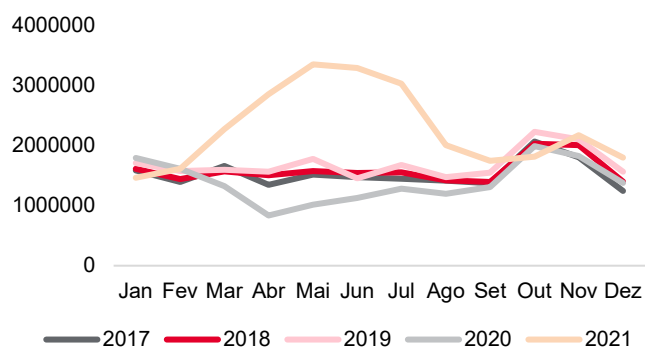


Figura 9 – Evolução das consultas presenciais médicas

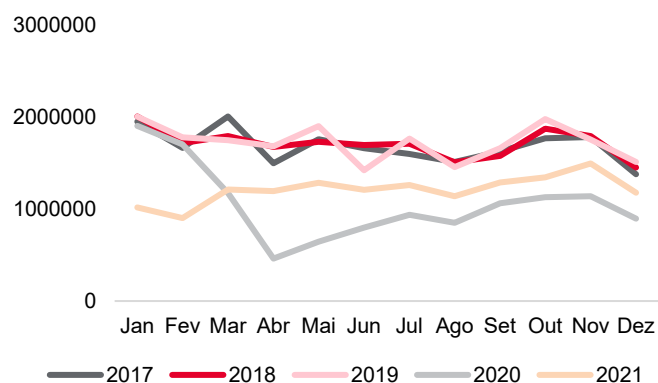


Figura 10 – Evolução das consultas de enfermagem presenciais, por ARS

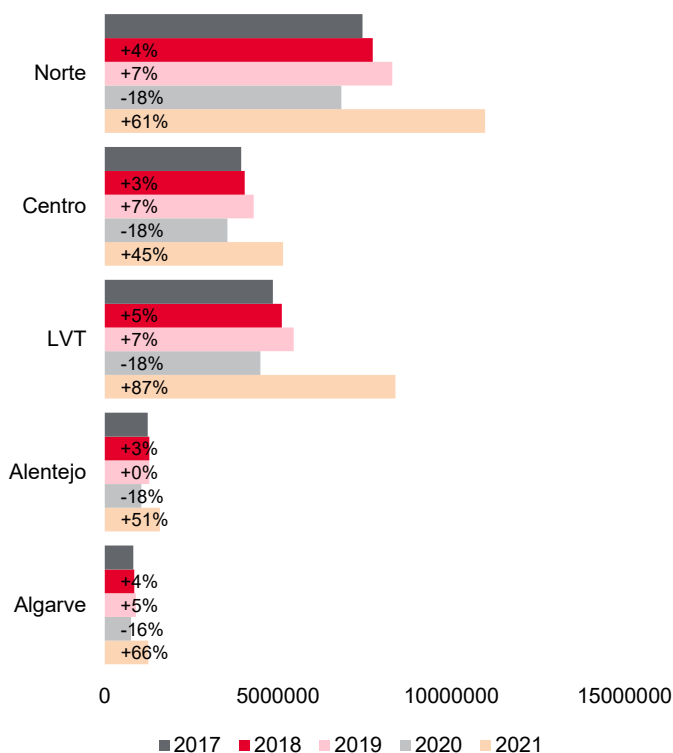
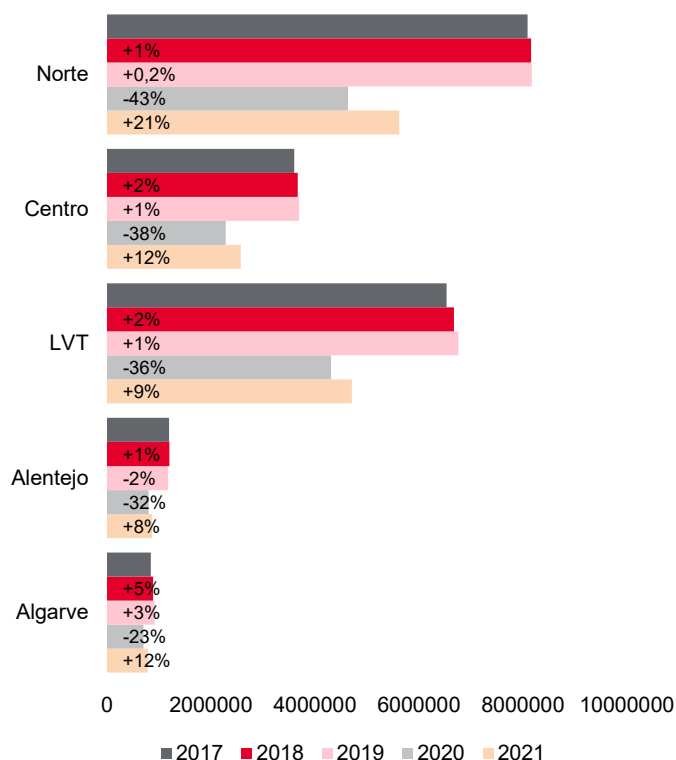


Figura 11 – Evolução das consultas médicas presenciais, por ARS



De acordo com os indicadores analisados, é possível concluir que, após uma acentuada diminuição do volume de consultas médicas presenciais realizadas em 2020 (-39% comparativamente com o ano anterior), em 2021 observou-se um aumento de 14%, face ao ano anterior. Este aumento começou a registar-se a partir de março de 2021, sendo certo que o número de consultas presenciais se manteve abaixo dos valores registados nos anos anteriores à pandemia (*vide* figura 9).

Relativamente às consultas de enfermagem presenciais, após uma diminuição da atividade observada em 2020 (-18%), em 2021 verificou-se um crescimento de 64% face ao ano anterior, destacando-se aqui a ARS LVT. Adicionalmente, destaca-se que o número de consultas de enfermagem presenciais realizados em 2021 foi superior ao observado nos anos anteriores à pandemia.

Tabela 7 – Evolução das consultas médicas não presenciais

2017	8 752 608
2018	8 946 557 (+2%)
2019	9 241 338 (+3%)
2020	18 518 947 (+100%)
2021	20 150 173 (+9%)

Tabela 8 – Evolução das consultas de enfermagem não presenciais

2017	1 144 946
2018	1 306 790 (+14%)
2019	1 365 556 (+4%)
2020	2 193 680 (+61%)
2021	1 448 231 (-34%)

Figura 12 – Evolução das consultas médicas não presenciais, por ARS

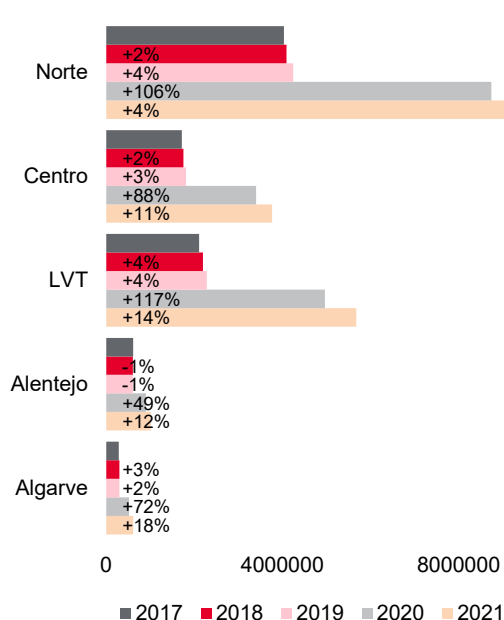


Figura 13 – Evolução das consultas de enfermagem não presenciais, por ARS

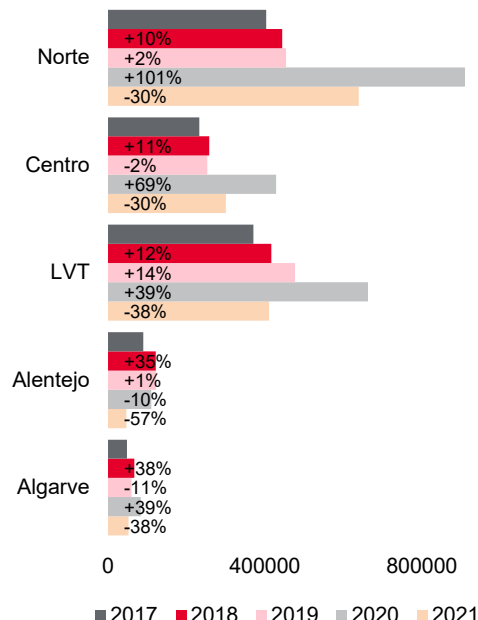


Figura 14 – Evolução das consultas médicas não presenciais, por mês

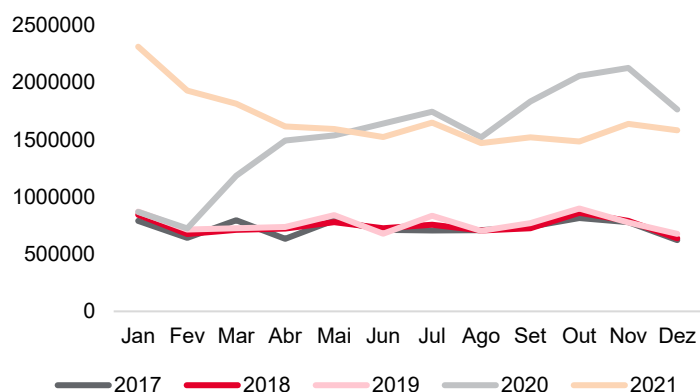
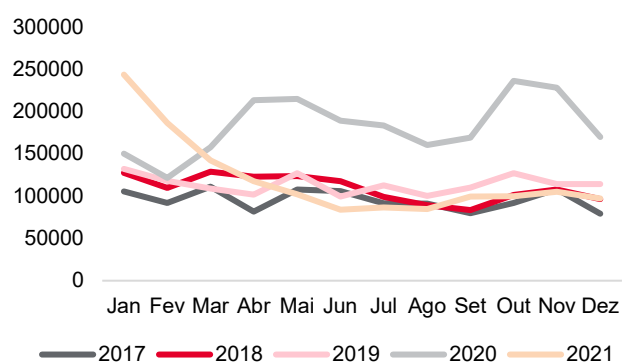


Figura 15 – Evolução das consultas de enfermagem não presenciais, por mês



As consultas médicas não presenciais/inespecíficas e as consultas de enfermagem não presenciais registaram um aumento significativo em 2020 (100% e 61%, respetivamente), evidenciando um efeito de substituição face às consultas presenciais. Porém, a ARS Alentejo apresentou uma tendência diferente das restantes, com redução do número de consultas de enfermagem não presenciais em 2020. Em 2021, as consultas médicas não presenciais mantiveram a tendência de aumento, enquanto as de enfermagem diminuíram face a 2020, sendo que em ambas se verificou atividade anual superior à dos anos anteriores à pandemia (*vide* tabelas 7 e 8).

Tabela 9 – Evolução das consultas médicas ao domicílio

2017	185 874
2018	191 781 (+3%)
2019	197 515 (+3%)
2020	130 458 (-34%)
2021	156 914 (+20%)

Figura 16 – Evolução das consultas médicas ao domicílio, por mês

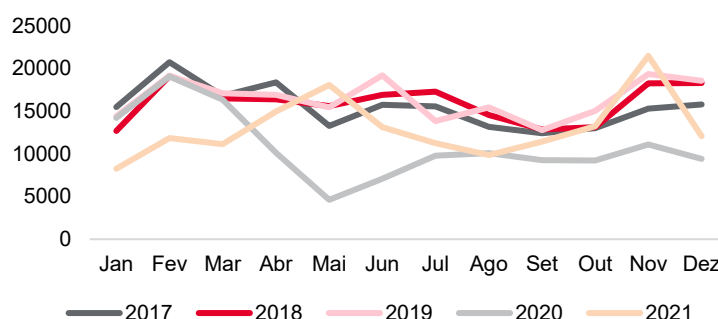
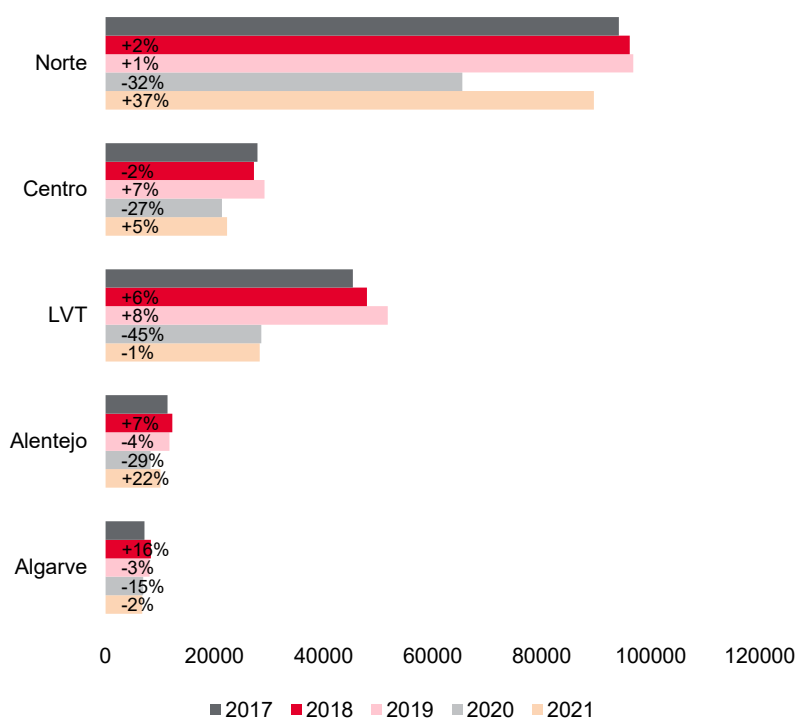


Figura 17 – Evolução das consultas médicas ao domicílio, por ARS



As consultas médicas ao domicílio seguiram a tendência das presenciais: assistiu-se à redução da atividade em 2020 (cerca de 34%) e, a partir de abril de 2021, começaram a registar-se aumentos face 2020. No entanto estes aumentos não se revelaram suficientes para superar o impacto da pandemia, tendo o número de consultas médicas ao domicílio realizadas em 2021 mantido níveis inferiores aos dos anos anteriores à pandemia. Destaca-se ainda a existência de heterogeneidade regional ao nível da evolução destas consultas, com redução de consultas ao domicílio em 2021 nas ARS LVT e ARS Algarve (*vide* figura 17).

Tabela 10 – Evolução das consultas médicas não programadas ≥ 65 anos

2017	5 870 756
2018	5 883 785 (+0,2%)
2019	6 014 781 (+2%)
2020	7 509 637 (+25%)
2021	6 827 106 (-9%)

Figura 18 – Evolução das consultas médicas não programadas ≥ 65 anos, por mês

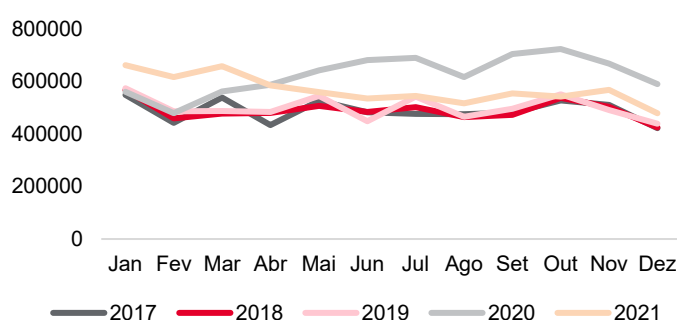
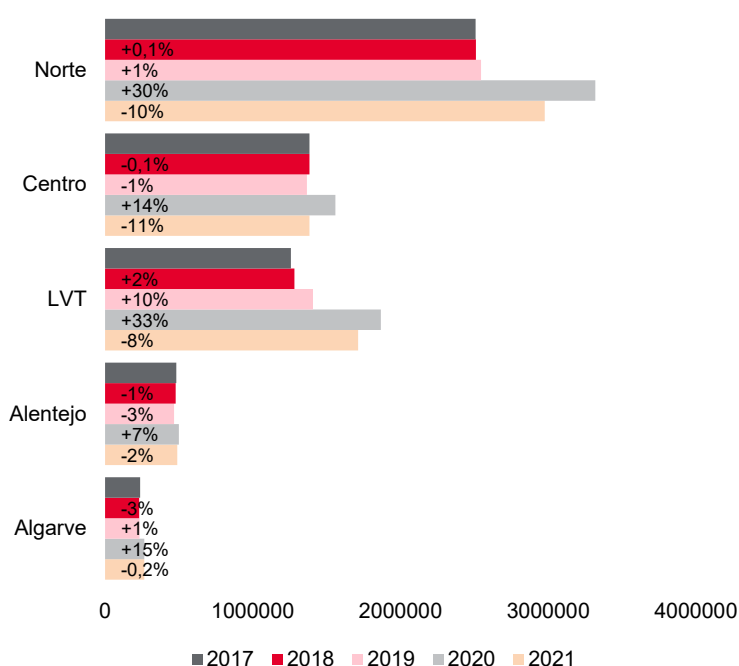


Figura 19 – Evolução das consultas médicas não programadas ≥ 65 anos, por ARS



O número de consultas médicas não programadas na população idosa aumentou significativamente em 2020 (25% face com o ano anterior), tendo diminuído em 2021 (9% comparativamente a 2020), mas continuando a registar valores superiores aos observados nos anos anteriores à pandemia.

Tabela 11 – Evolução das consultas da gripe

2017	73 599
2018	99 982 (+36%)
2019	103 903 (+4%)
2020	45 107 (-57%)
2021	5 596 (-88%)

Figura 20 – Evolução das consultas da gripe, por mês

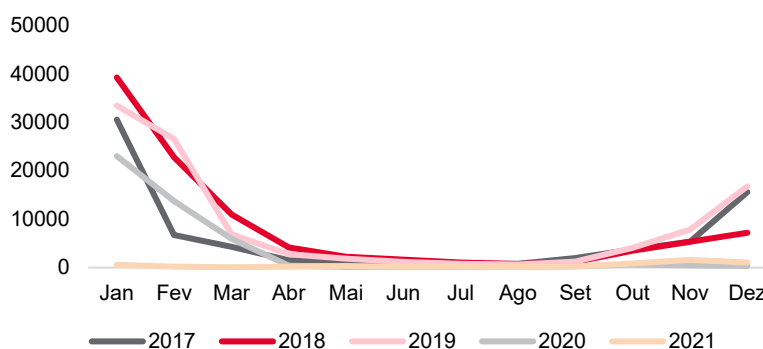
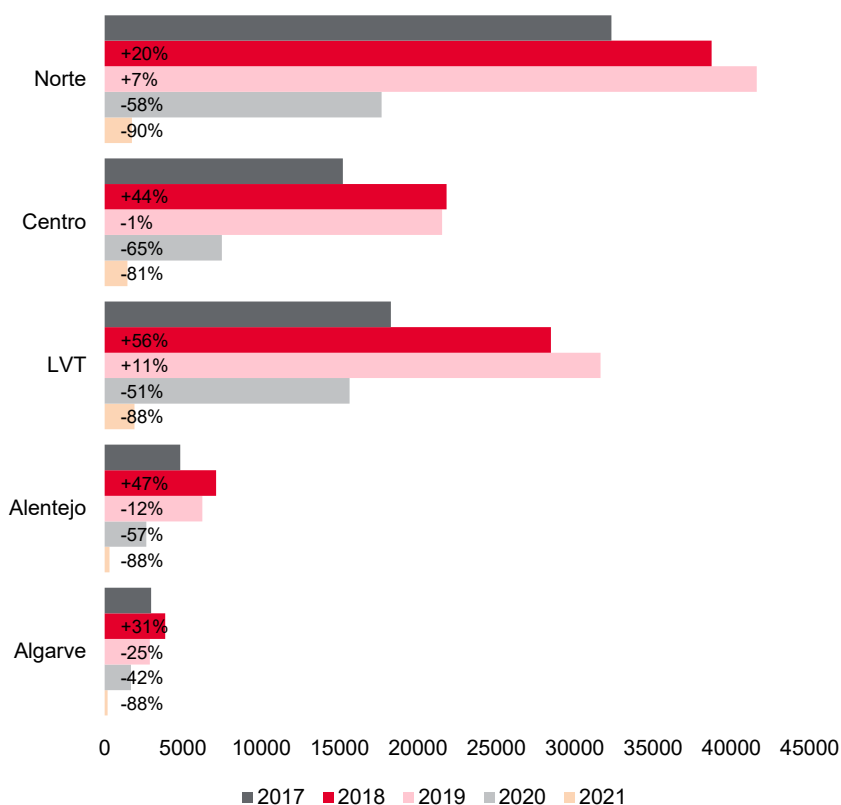


Figura 21 – Evolução das consultas da gripe, por ARS



Quanto às consultas da gripe, o número total de consultas realizadas diminuiu significativamente em 2020 e 2021, contrastando com a tendência observada nos anos anteriores, a nível nacional. De acordo com os dados analisados, é possível concluir que, após ter diminuído 57% em 2020 comparativamente com o ano anterior, em 2021 o volume de consultas da gripe realizadas registou uma nova redução de 88% face ao ano anterior. A nível regional, destaca-se que na ARS Centro, ARS Alentejo e ARS Algarve a tendência de redução já se tinha iniciado em 2019.

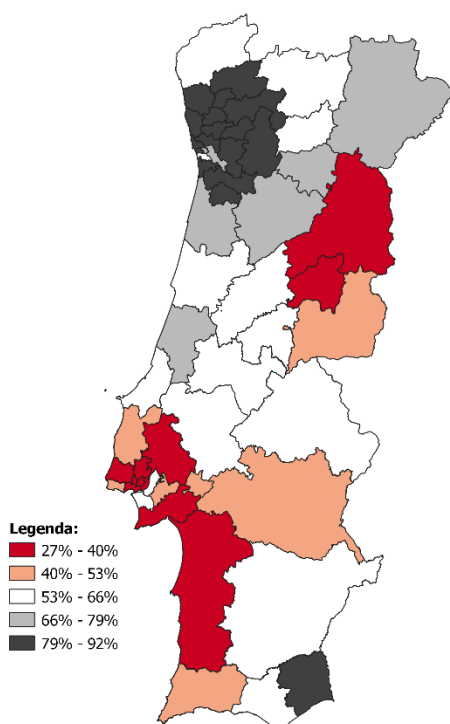
V. Acompanhamento do utente com doença crónica

Para monitorizar o acompanhamento de doentes crónicos, foi analisado o indicador que mede o número de utentes com diabetes e exame dos pés realizado no ano.

Tabela 12 - Utentes inscritos com diabetes com exame dos pés realizado no ano⁵

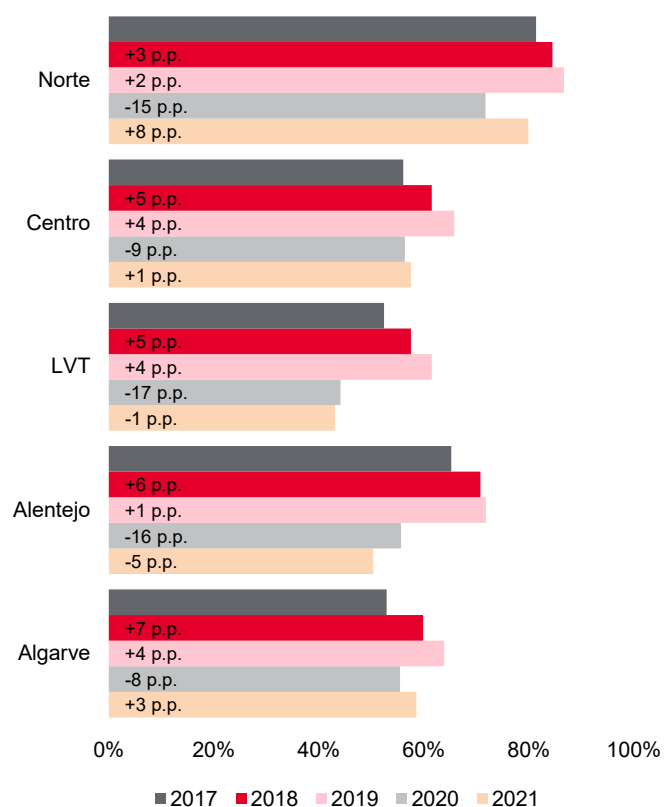
2017	523 795
2018	569 789 (+9%)
2019	609 558 (+7%)
2020	491 524 (-19%)
2021	529 845 (+8%)

Figura 23 – Percentagem de diabéticos com exame dos pés realizado no último ano, por ACES



Nota: o mapa ilustra, para cada ACES, a média da percentagem de diabéticos com exame dos pés realizado no último ano, entre 2017 e 2021.

Figura 22 – Evolução da percentagem de diabéticos com exame dos pés realizado no último ano, por ARS



⁵ Tabela revista a 6 de junho de 2023.

O número de utentes inscritos com diabetes com exame dos pés realizado diminuiu 19% em 2020 face a 2019, contrariando a tendência de crescimento verificada nos anos anteriores. Em 2021, verificou-se um aumento neste indicador (8% comparativamente com 2020), embora mantendo valores aquém dos apresentados em 2018 e 2019. Contrariando o que se passou nas demais ARS, verificou-se uma redução desta variável nas ARS LVT e Alentejo. Importa ainda realçar que a média da percentagem de diabéticos com exame dos pés realizado no último ano, entre 2017 e 2021, foi tendencialmente superior para os ACES da região Norte, e para o ACES Sotavento da região do Algarve.

VI. Cuidados de prevenção

No que se refere aos cuidados de prevenção, analisam-se indicadores relativos à vigilância do recém-nascido e à vigilância oncológica.

Relativamente aos cuidados de saúde do recém-nascido, foram analisados os seguintes indicadores: a consulta médica até aos primeiros 28 dias e a consulta de enfermagem até aos primeiros 15 dias de vida do recém-nascido.

Tabela 13 - Recém-nascidos com pelo menos uma consulta médica de vigilância nos primeiros 28 dias de vida

	vida
2017	62 905
2018	63 285 (+1%)
2019	63 439 (0%)
2020	54 044 (-15%)
2021	49 585 (-8%)

Tabela 14 - Recém-nascidos com domicílio de enfermagem até aos 15 dias de vida

2017	26 359
2018	24 526 (-7%)
2019	23 888 (-3%)
2020	16 068 (-33%)
2021	13 372 (-17%)

Figura 24 – Evolução da percentagem de recém-nascidos com consulta médica até aos 28 dias de vida, por ARS

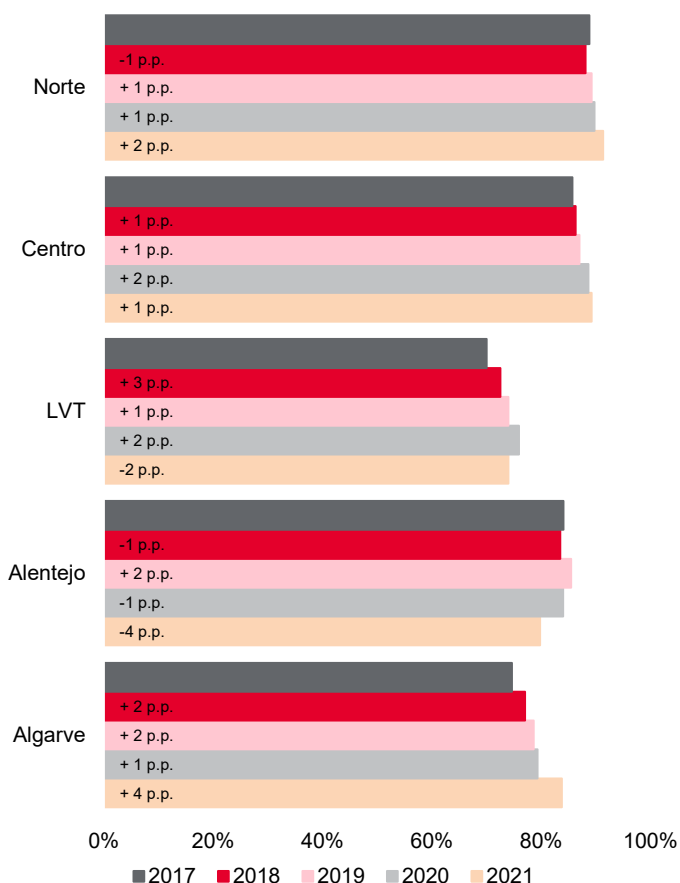


Figura 25 – Evolução da percentagem de recém-nascidos com domicílio de enfermagem até aos 15 dias de vida, por ARS

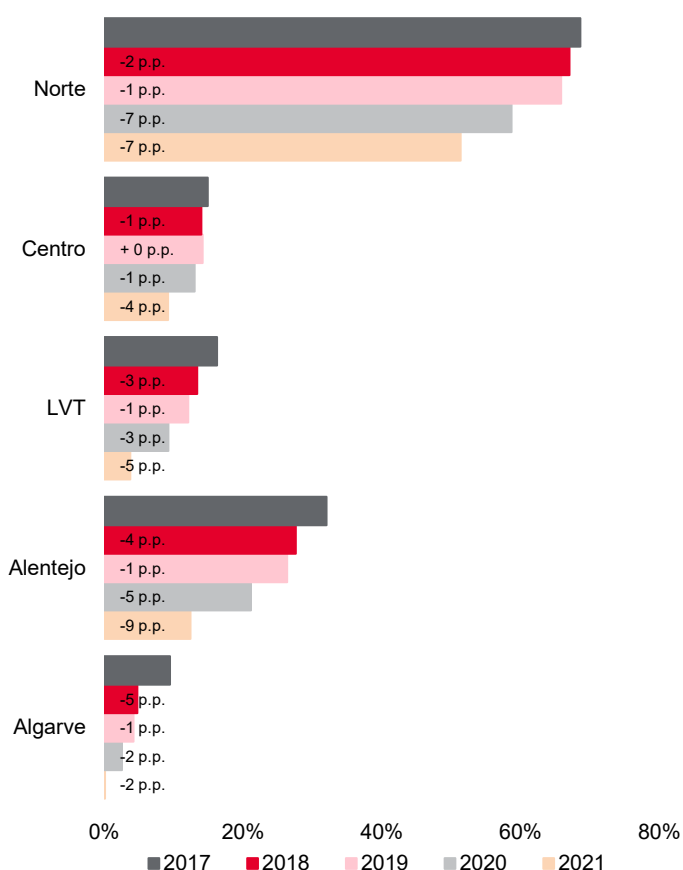
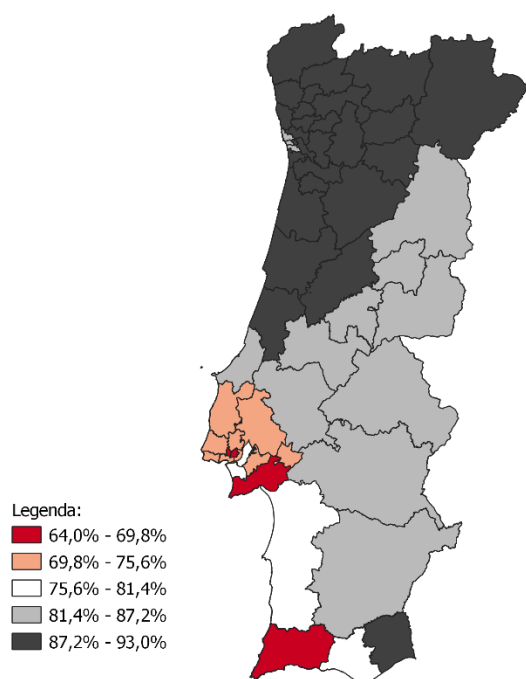
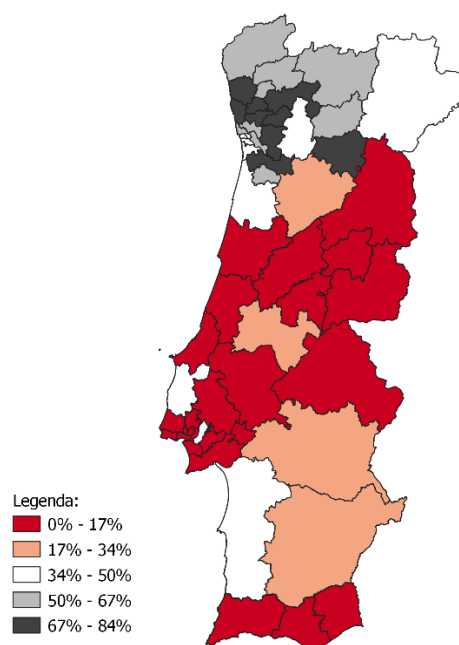


Figura 26 – Percentagem de recém-nascidos com consulta médica até aos 28 dias de vida, por ACES



Nota: o mapa ilustra, para cada ACES, a média da percentagem de recém-nascidos com consulta médica até aos 28 dias de vida, entre 2017 e 2021.

Figura 27 – Percentagem de recém-nascidos com domicílio de enfermagem até aos 15 dias de vida, por ACES



Nota: o mapa ilustra, para cada ACES, a média da percentagem de recém-nascidos com domicílio de enfermagem até aos 15 dias de vida, entre 2017 e 2021.

Em 2020 observou-se uma redução de 15% no número de recém-nascidos com pelo menos uma consulta médica até aos primeiros 28 dias de vida, face ao ano anterior e, em 2021 deu-se nova redução, de 8%. Destaca-se que, para todos anos em análise, a ARS LVT apresentou o valor mais baixo neste indicador e a ARS Norte o valor mais elevado.

Quanto à percentagem de recém-nascidos com domicílio de enfermagem até aos primeiros 15 dias de vida, a ARS Norte apresentou, em todos os anos analisados, valores muito mais elevados do que os de qualquer outra ARS. No entanto, até mesmo nesta região de saúde se tem vindo a verificar uma tendência de redução deste indicador, tal como nas demais; em termos nacionais, em 2020 registou-se uma redução de 33% no número de recém-nascidos com pelo menos um domicílio de enfermagem até aos primeiros 15 dias de vida, face ao ano anterior, seguida de nova redução de 17% em

2021. Certo é que a redução observada em 2020 e 2021 neste indicador, medido em termos absolutos, é, em parte, justificada pela redução observada na taxa de natalidade⁶.

Destaca-se ainda que tanto a percentagem média de recém-nascidos com consulta médica até aos 28 dias de vida, como a percentagem média de recém-nascidos com domicílio de enfermagem até aos 15 dias de vida, exibiram valores mais elevados nos ACES da região Norte. Por outro lado, a análise à percentagem média de recém-nascidos com domicílio de enfermagem até aos 15 dias de vida, por ACES, demonstra que a grande maioria dos ACES integrados nas restantes ARS se posiciona na categoria que corresponde ao menor nível de acesso.

⁶ De acordo com os dados do PORDATA a taxa de natalidade reduziu de 8,4% por cada 1.000 habitantes, em 2019, para 8,2% por cada 1.000 habitantes, em 2020, e para 7,7% por cada 1.000 habitantes em 2021 (valores preliminares). Informação disponível <https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+natalidade-527>, consultada em 14/10/2022.

No que respeita aos cuidados de saúde de diagnóstico precoce da doença oncológica prestados pelos estabelecimentos prestadores de CSP, foi realizada a análise aos indicadores de realização de mamografias, de colpocitologias e de rastreios do cancro do colon e reto.

Tabela 15 - Mulheres com registo de mamografia nos últimos dois anos

2017	708 402
2018	737 441 (+4%)
2019	818 990 (+11%)
2020	670 145 (-18%)
2021	708 045 (+6%)

Figura 28 – Evolução da percentagem de mulheres entre os 50 e os 70 anos com mamografia realizada nos últimos 2 anos, por ARS

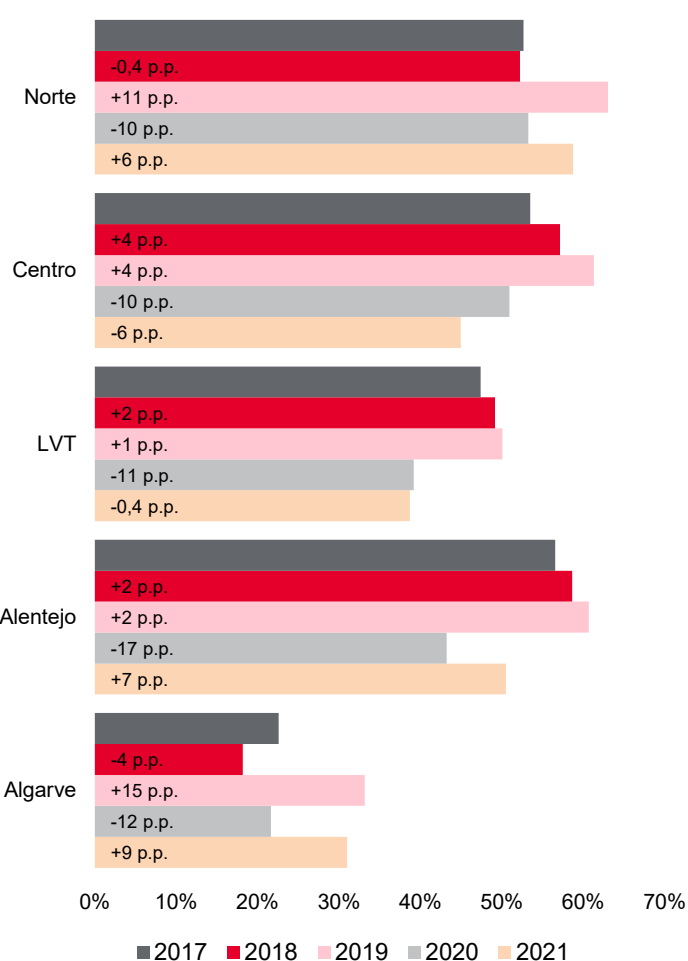
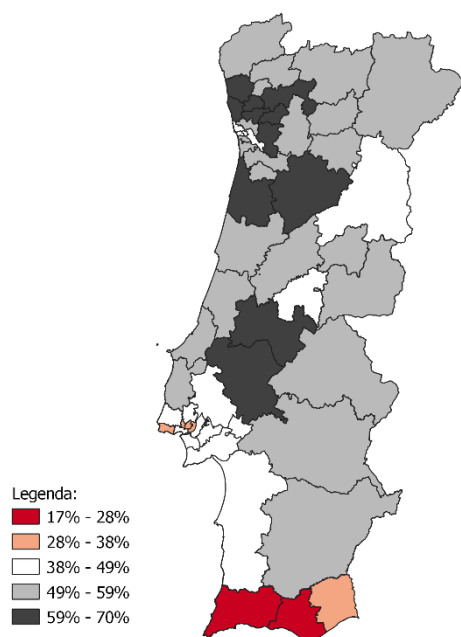


Figura 29 – Percentagem de mulheres entre os 50 e os 70 anos com mamografia realizada nos últimos 2 anos, por ACES



Nota: o mapa ilustra, para cada ACES, a média da percentagem de mulheres entre os 50 e os 70 anos com mamografia realizada nos últimos 2 anos, entre 2017 e 2021.

Tabela 16 - Mulheres com colpocitologia atualizada⁷

2017	1 139 651
2018	1 156 695 (+1%)
2019	1 218 458 (+5%)
2020	1 082 804 (-11%)
2021	1 055 961 (-2%)

Tabela 17 - Utentes inscritos com rastreio do cancro do colon e reto efetuado

2017	1 482 563
2018	1 634 709 (+10%)
2019	1 770 310 (+8%)
2020	1 654 034 (-7%)
2021	1 706 898 (+3%)

Figura 30 – Evolução da percentagem de mulheres entre os 25 e os 60 anos com colpocitologia atualizada, por ARS

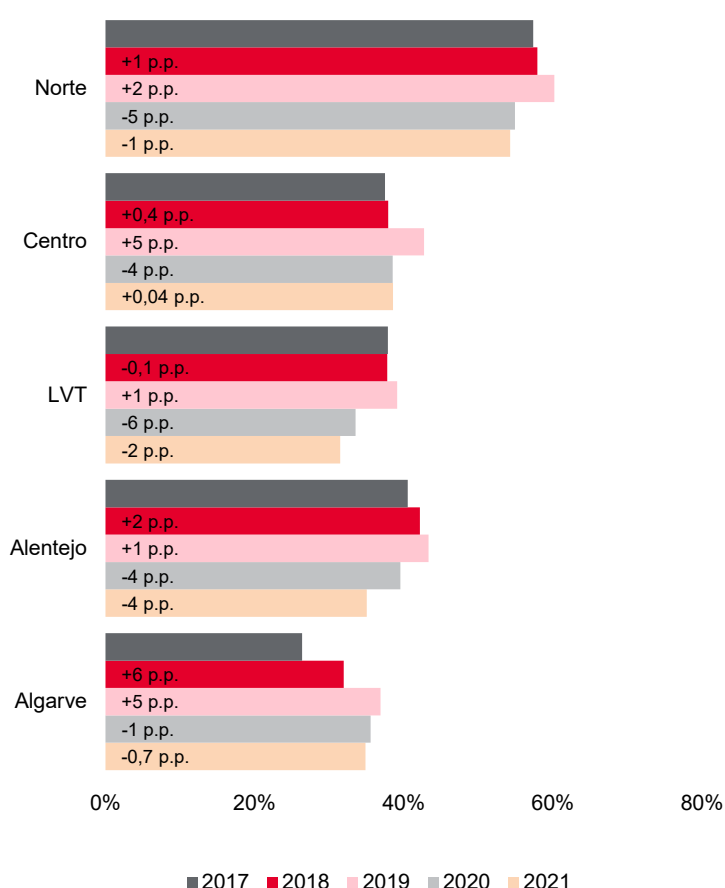
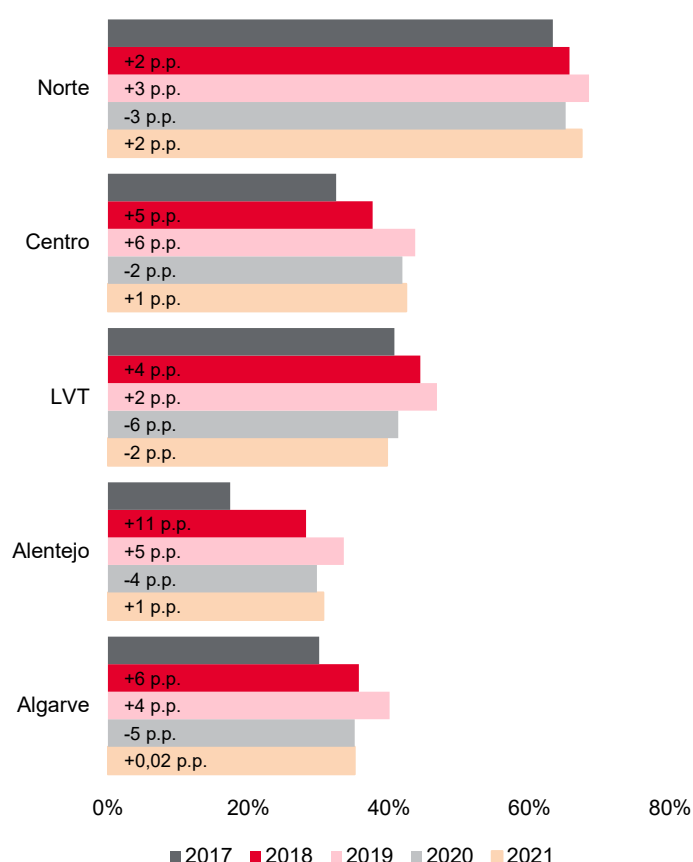
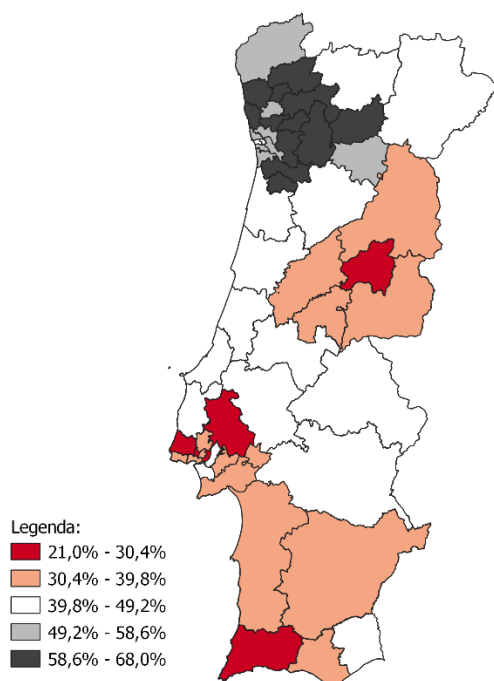


Figura 31 – Evolução da percentagem de utentes entre os 50 e os 75 anos com rastreio do cancro do colon e reto efetuado, por ARS



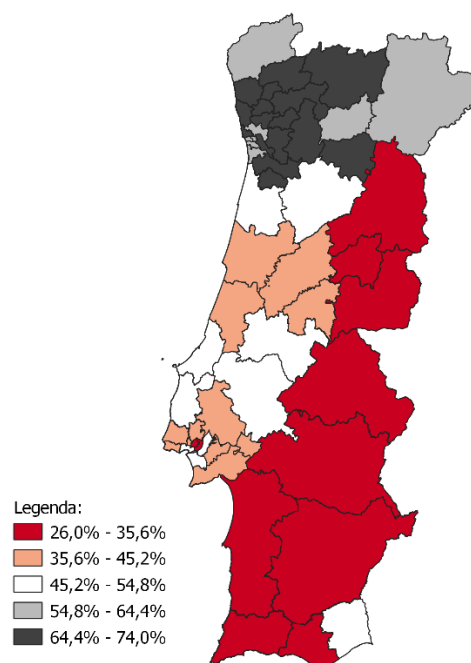
⁷ Entende-se por mulheres com colpocitologia atualizada as mulheres entre os 25 e os 60 anos com pelo menos um resultado de colpocitologia em lâmina nos últimos 3 anos, ou pelo menos um resultado de colpocitologia em meio líquido nos últimos 5 anos ou pelo menos um resultado pesquisa de DNA do HPV por PCR nos últimos 5 anos.

Figura 32 – Percentagem de mulheres entre os 25 e os 60 anos com colpocitologia atualizada, por ACES



Nota: o mapa ilustra, para cada ACES, a média da percentagem de mulheres entre os 25 e os 60 anos com colpocitologia atualizada, entre 2017 e 2021.

Figura 33 – Percentagem de utentes entre os 50 e os 75 anos com rastreio do cancro do colon e reto efetuado, por ACES



Nota: o mapa ilustra, para cada ACES, a média da percentagem de utentes entre os 50 e os 75 anos com rastreio do cancro do colon e reto efetuado, entre 2017 e 2021.

Em 2020, o número de mulheres com registo de mamografia realizada nos dois anos anteriores diminuiu 18%, comparativamente com o ano anterior. Embora em 2021, já se tenha observado um aumento no valor do indicador (concretamente de 6% face a 2020), este manteve-se em níveis inferiores aos registados nos anos pré-pandemia. Adicionalmente, destaca-se que, a nível regional, para todos os anos em análise, a ARS Algarve apresentou o valor mais baixo neste indicador, com dois dos três ACES desta região a exibirem os piores resultados relativos.

Por outro lado, em 2020 verificou-se uma diminuição de 11% no número de mulheres com colpocitologia realizada, face a 2019, e em 2021 voltou a observar-se uma redução, de 2% face ao ano anterior. A nível regional, a ARS Norte apresentou os valores mais elevados, para todos os anos analisados – com os ACES desta ARS a exibirem os melhores resultados relativos (figura 32) –, e a ARS LVT apresentou a menor percentagem de rastreios, nos dois últimos anos em análise.

Quanto ao rastreio oncológico do colon e reto, em 2020 também se verificou uma redução no número de utentes com rastreio realizado (7% face a 2019). Já em 2021, o número de rastreios realizados aumentou comparativamente com o ano anterior, tendo-se registado um valor superior aos observados em 2017 e 2018. Mais uma vez, a nível regional, a ARS Norte apresentou o valor mais elevado neste indicador, para todos os anos analisados, tendo a ARS Alentejo exibido os valores mais baixos. Da análise da figura 33 resulta que os ACES com melhor desempenho médio no indicador avaliado se encontram integrados na região Norte. Por outro lado, todos os ACES da região do Alentejo se posicionaram na categoria que corresponde ao menor nível de acesso, à semelhança dos ACES do interior da região de saúde do Centro, de dois dos três ACES da região do Algarve e dos ACES Lisboa Norte e Lisboa Central da região de Lisboa e Vale do Tejo.

VII. Conclusões

Da análise dos indicadores de acesso relativos aos diferentes tipos de cuidados de saúde prestados pelas unidades de CSP, conclui-se pelo impacto negativo da pandemia de COVID-19 em 2020, com uma tendência de recuperação em 2021, na maioria dos indicadores, embora em alguns casos não tendo ainda sido recuperados os níveis de atividade pré-pandemia.

No final de 2021, 88,8% dos utentes inscritos nos CSP tinham médico de família atribuído, como resultado de uma tendência de diminuição desta cobertura nos anos anteriores. A nível regional, realça-se a existência de assimetrias importantes no acesso a médico de família – apresentando a ARS Norte os melhores resultados, e a ARS LVT e a ARS Algarve os piores -, que poderão contribuir para a explicação de pelo menos alguns dos resultados obtidos neste documento. Da análise às reclamações recebidas pela ERS, resultou, desde logo, que as ARS LVT e ARS Algarve apresentaram o maior rácio de reclamações no ano de 2021 por população, designadamente quanto ao tema do acesso.

Importa realçar que os ACES onde existe uma maior percentagem de utentes com médico de família exibiram maiores taxas de utilização de consultas médicas, o que poderá significar que a disponibilidade de médico de família representa um relevante fator promotor do acesso efetivo a CSP no SNS. A nível regional, a taxa de utilização de consultas médicas parece acompanhar a distribuição da percentagem de utentes com médico de família, com a ARS LVT e a ARS Algarve a exibir as taxas mais baixas em todos os anos em análise.

Por outro lado, verificou-se uma acentuada diminuição do volume de consultas médicas presenciais, de consultas de enfermagem presenciais e de consultas médicas ao domicílio realizadas em 2020. Em 2021, o número de atos realizados aumentou, mas se o número de consultas de enfermagem realizadas em 2021 conseguiu superar os observados nos anos pré-pandemia, já o número de consultas médicas (presenciais e ao domicílio) mantiveram-se abaixo desses níveis. Note-se, ainda assim, que as consultas médicas não presenciais e as consultas de enfermagem não presenciais registaram um aumento significativo em 2020, evidenciando um efeito de substituição face às consultas presenciais. Em 2021, as consultas médicas não presenciais mantiveram a tendência de aumento, e as de enfermagem diminuíram face a 2020, sendo que em ambas os níveis de atividade se mantiveram superiores aos pré-pandemia.

O indicador relativo ao atendimento do utente com doença aguda não seguiu a tendência observada para os restantes indicadores, o que poderá ser explicado pela necessidade acrescida de cuidados não programados associados à COVID-19. Concretamente, o número de consultas médicas não programadas na população idosa aumentou significativamente em 2020, tendo voltado a valores próximos dos anos anteriores à pandemia, em 2021.

Já o número total de consultas da gripe realizadas diminuiu significativamente em 2020 e 2021, contrastando com a tendência observada nos anos anteriores.

Relativamente ao acompanhamento de doentes com diabetes, o número de utentes inscritos com exame dos pés realizado diminuiu em 2020 e, embora em 2021 se tenha verificado um aumento neste indicador, os valores observados mantiveram-se aquém dos apresentados em 2018 e 2019.

No que se refere aos cuidados de prevenção da doença, a proporção de recém-nascidos com primeira consulta médica nos cuidados de saúde primários até aos 28 dias de vida diminuiu em 2020 e 2021. Relativamente à vigilância oncológica, tanto o número de mulheres com registo de mamografia realizada nos dois anos anteriores como o número de utentes inscritos com rastreio oncológico do colon e reto realizado diminuíram em 2020 e, embora se tenha observado um aumento no valor de ambos os indicadores em 2021, estes mantiveram-se em níveis inferiores aos registados em 2019. Por outro lado, verificou-se uma diminuição no número de mulheres com colpocitologia realizada, quer em 2020, quer 2021.

Da comparação dos indicadores por região de saúde, cumpre referir que, em 2021, o maior aumento no número de consultas médicas presenciais e de consultas ao domicílio se registou na região de saúde com maior percentagem de inscritos com médico de família, a ARS Norte. Além disso, os resultados obtidos pela ARS Norte também se destacam positivamente no que toca ao acompanhamento de doentes com diabetes. A ARS Norte apresentou ainda os melhores resultados, quando comparada com as restantes ARS, ao nível de indicadores de prevenção relativos à vigilância de recém-nascidos, bem como no que se refere à vigilância oncológica – ao nível das colpocitologias realizadas e de rastreios oncológicos do colon e reto realizados.

Considerando que as análises realizadas permitem concluir por um melhor desempenho relativo na região Norte, para a maioria dos indicadores analisados, e que esta é a região onde há mais USF modelo B, o melhor desempenho poderá estar associado ao regime

de incentivos financeiros aos profissionais dessas unidades funcionais, que não se encontram previstos nas USF modelo A nem nas UCSP.

Em suma, foi identificado um impacto negativo nos indicadores de acesso dos CSP em 2020, resultante da pandemia, embora no ano de 2021 se tenha assistido a uma tendência de recuperação da atividade assistencial, na grande maioria dos cuidados de saúde analisados. No que se refere ao acesso a médico de família, apesar de cerca de 90% da população dispor de médico de família, certo é que foram identificadas grandes heterogeneidades a nível regional, com impacto nos indicadores de acesso aos cuidados de saúde prestados nas unidades de CSP.

Neste contexto, a ERS irá continuar a acompanhar a prestação de cuidados de saúde primários, ao abrigo das atribuições estabelecidas nos seus Estatutos, para garantia dos direitos dos utentes, designadamente no âmbito do direito do acesso aos cuidados de saúde, considerando o papel preponderante das unidades de cuidados de saúde primários no acesso ao SNS.

Anexo 1 – Percentagem utentes inscritos com médico de família no total de utentes inscritos, por ACES

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Aveiro Norte	Norte	99,9%	99,9%	99,9%	98,4%	99,9%	99,6%	↗
ACES Alto Minho	Norte	99,7%	99,7%	99,8%	98,8%	99,7%	99,6%	↘
ACES Póvoa do Varzim / Vila do Conde	Norte	98,8%	100,0%	100,0%	97,6%	99,6%	99,2%	↗
ACES Santo Tirso / Trofa	Norte	99,9%	99,8%	99,5%	99,1%	96,8%	99,0%	↘
ACES Ave / Famalicão	Norte	99,1%	99,4%	99,6%	97,0%	99,7%	99,0%	↗
ACES Alto Ave	Norte	98,8%	99,9%	99,3%	98,4%	97,0%	98,7%	↘
ACES Douro Sul	Norte	96,6%	99,7%	99,3%	97,4%	99,7%	98,5%	↗
ACES Gondomar	Norte	99,3%	99,9%	99,9%	95,2%	97,7%	98,4%	↘
ACES Gerês / Cabreira	Norte	97,6%	99,9%	96,6%	98,8%	98,5%	98,3%	↗
ACES Baixo Tâmega	Norte	97,7%	99,1%	97,3%	97,7%	99,5%	98,3%	↗
ACES Vale do Sousa Sul	Norte	96,6%	100,0%	100,0%	96,8%	97,9%	98,3%	↗
ACES Maia / Valongo	Norte	98,4%	98,8%	99,4%	97,0%	97,4%	98,2%	↘
ACES Matosinhos	Norte	98,3%	98,5%	98,4%	99,3%	96,5%	98,2%	↘
ACES Cova da Beira	Centro	97,3%	97,6%	98,5%	99,7%	97,0%	98,0%	↘
ACES Braga	Norte	96,9%	98,0%	99,1%	97,7%	97,9%	97,9%	↗
ACES Alentejo Central	Alentejo	98,9%	99,0%	98,1%	96,2%	95,2%	97,5%	↘
ACES Feira e Arouca	Norte	98,3%	99,3%	99,1%	94,0%	96,7%	97,5%	↘
ACES Marão e Douro Norte	Norte	99,6%	98,2%	96,9%	98,3%	94,4%	97,5%	↘
ACES Nordeste	Norte	97,9%	98,8%	98,7%	95,8%	95,8%	97,4%	↘
ACES Alto Tâmega e Barroso	Norte	97,6%	99,0%	97,8%	95,9%	96,1%	97,2%	↘
ACES Dão Lafões	Centro	96,9%	98,2%	97,5%	97,5%	95,1%	97,0%	↘
ACES Barcelos / Esposende	Norte	96,5%	99,8%	96,3%	94,0%	97,7%	96,9%	↗
ACES Espinho / Gaia	Norte	97,7%	98,6%	96,9%	97,6%	92,8%	96,7%	↘
ACES Porto Ocidental	Norte	97,7%	99,4%	96,1%	93,8%	96,0%	96,6%	↘
ACES Vale do Sousa Norte	Norte	95,9%	95,8%	98,8%	98,8%	93,4%	96,6%	↘
ACES Gaia	Norte	98,8%	96,3%	94,6%	93,9%	98,7%	96,5%	↘
ACES Pinhal Litoral	Centro	97,1%	98,1%	98,0%	95,7%	90,9%	96,0%	↘
ACES Algarve Sotavento	Algarve	96,6%	97,0%	96,5%	95,9%	93,4%	95,9%	↘
ACES Baixo Vouga	Centro	98,3%	96,8%	97,1%	92,9%	94,0%	95,8%	↘
ACES Pinhal Interior Norte	Centro	98,3%	95,1%	95,1%	96,6%	93,7%	95,8%	↘
ACES Baixo Mondego	Centro	97,1%	97,4%	95,6%	94,3%	93,6%	95,6%	↘
ACES Baixo Alentejo	Alentejo	98,5%	96,2%	95,2%	96,1%	90,7%	95,3%	↘
ACES Porto Oriental	Norte	98,0%	99,3%	96,6%	89,6%	91,5%	95,0%	↘
ACES Guarda	Centro	97,5%	94,5%	95,8%	96,6%	90,4%	94,9%	↘
ACES Pinhal Interior Sul	Centro	99,3%	99,4%	98,1%	88,1%	85,5%	94,0%	↘
ACES Beira Interior Sul	Centro	95,2%	96,2%	97,1%	93,6%	87,7%	94,0%	↘
ACES São Mamede	Alentejo	96,5%	94,1%	92,1%	93,3%	84,6%	92,1%	↘
ACES Algarve Central	Algarve	92,3%	95,6%	89,9%	90,8%	88,9%	91,5%	↘
ACES Lisboa Ocidental e Oeiras	LVT	96,8%	93,4%	90,0%	91,1%	84,3%	91,1%	↘
ACES Médio Tejo	LVT	90,3%	93,2%	90,7%	92,0%	82,0%	89,6%	↘
ACES Lisboa Norte	LVT	89,4%	90,2%	91,3%	90,0%	86,1%	89,4%	↘
ACES Almada / Seixal	LVT	90,1%	89,8%	90,8%	89,3%	85,3%	89,1%	↘

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Lezíria	LVT	88,7%	88,0%	90,1%	89,6%	85,7%	88,4%	↘
ACES Oeste Norte	LVT	91,2%	84,0%	92,0%	93,9%	78,9%	88,0%	↘
ACES Alentejo Litoral	Alentejo	89,1%	90,0%	87,0%	83,4%	87,5%	87,4%	↘
ACES Cascais	LVT	88,0%	89,1%	87,6%	88,5%	81,4%	86,9%	↘
ACES Loures / Odivelas	LVT	88,8%	87,5%	88,3%	88,0%	79,7%	86,5%	↘
ACES Lisboa Central	LVT	85,3%	86,8%	87,4%	86,2%	81,1%	85,4%	↘
ACES Oeste Sul	LVT	85,4%	85,8%	85,5%	90,8%	79,1%	85,3%	↘
ACES Estuário do Tejo	LVT	77,8%	81,6%	85,4%	79,8%	72,6%	79,4%	↘
ACES Arco Ribeirinho	LVT	77,9%	77,9%	80,4%	75,5%	72,9%	76,9%	↘
ACES Arrábida	LVT	74,8%	74,4%	75,1%	78,2%	76,9%	75,9%	↗
ACES Sintra	LVT	77,9%	78,4%	76,2%	73,8%	69,2%	75,1%	↘
ACES Algarve Barlavento	Algarve	71,2%	75,0%	78,5%	77,3%	72,5%	74,9%	↗
ACES Amadora	LVT	75,8%	72,4%	71,1%	72,3%	72,7%	72,9%	↘

Anexo 2 – Taxa de utilização consultas médicas num ano, por ACES

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Pinhal Interior Sul	Centro	80,5%	79,7%	78,0%	78,0%	77,2%	78,7%	↘
ACES Vale do Sousa Norte	Norte	76,7%	76,2%	77,2%	75,6%	77,0%	76,5%	↗
ACES Alto Ave	Norte	76,8%	76,1%	75,3%	74,3%	75,7%	75,6%	↘
ACES Vale do Sousa Sul	Norte	76,2%	75,7%	76,6%	75,0%	74,5%	75,6%	↘
ACES Alto Minho	Norte	77,0%	76,2%	75,0%	74,2%	74,9%	75,5%	↘
ACES Gerês / Cabreira	Norte	76,1%	74,0%	73,6%	74,0%	76,3%	74,8%	↗
ACES Barcelos / Esposende	Norte	76,3%	75,3%	75,3%	73,3%	73,5%	74,7%	↘
ACES Alentejo Central	Alentejo	75,4%	74,9%	75,5%	72,5%	74,3%	74,5%	↘
ACES Douro Sul	Norte	73,2%	73,3%	73,2%	74,0%	77,8%	74,3%	↗
ACES Marão e Douro Norte	Norte	77,1%	76,0%	74,3%	73,1%	70,9%	74,3%	↘
ACES Baixo Tâmega	Norte	74,8%	75,1%	72,5%	73,8%	74,1%	74,1%	↘
ACES Pinhal Interior Norte	Centro	77,3%	74,9%	74,1%	71,6%	72,4%	74,0%	↘
ACES Nordeste	Norte	75,1%	75,0%	73,4%	72,9%	73,7%	74,0%	↘
ACES Feira e Arouca	Norte	74,3%	74,3%	74,1%	72,3%	74,1%	73,9%	↘
ACES Gondomar	Norte	74,6%	74,0%	74,1%	73,0%	73,1%	73,7%	↘
ACES Santo Tirso / Trofa	Norte	75,3%	74,1%	71,3%	72,4%	74,3%	73,5%	↘
ACES Aveiro Norte	Norte	74,7%	73,3%	71,1%	72,6%	74,5%	73,2%	↘
ACES Braga	Norte	73,9%	72,5%	72,5%	70,5%	73,8%	72,6%	↘
ACES Espinho / Gaia	Norte	74,6%	73,5%	72,3%	70,6%	71,5%	72,5%	↘
ACES Alto Tâmega e Barroso	Norte	74,8%	74,0%	70,2%	71,7%	71,5%	72,4%	↘
ACES Ave / Famalicão	Norte	73,5%	72,2%	69,9%	71,5%	74,5%	72,3%	↗
ACES Matosinhos	Norte	73,6%	72,7%	71,3%	70,7%	72,2%	72,1%	↘
ACES São Mamede	Alentejo	73,7%	73,0%	69,9%	70,3%	69,7%	71,3%	↘
ACES Maia / Valongo	Norte	72,3%	71,4%	72,7%	69,4%	70,0%	71,2%	↘
ACES Baixo Vouga	Centro	73,2%	72,0%	71,9%	69,4%	69,3%	71,2%	↘
ACES Baixo Alentejo	Alentejo	72,6%	72,2%	70,1%	70,4%	70,5%	71,1%	↘
ACES Guarda	Centro	72,5%	72,0%	71,8%	69,4%	69,5%	71,1%	↘
ACES Póvoa do Varzim / Vila do Conde	Norte	73,8%	71,5%	71,6%	69,0%	69,2%	71,0%	↘
ACES Dão Lafões	Centro	70,3%	71,4%	70,1%	70,2%	71,8%	70,8%	↗
ACES Baixo Mondego	Centro	69,3%	71,3%	71,9%	69,2%	69,4%	70,2%	↗
ACES Médio Tejo	LVT	69,7%	69,4%	70,7%	69,5%	70,0%	69,8%	↗
ACES Lezíria	LVT	68,7%	68,5%	69,0%	69,0%	72,1%	69,5%	↗
ACES Gaia	Norte	71,4%	69,7%	69,6%	67,9%	67,4%	69,2%	↘
ACES Porto Oriental	Norte	70,2%	69,2%	70,2%	67,7%	68,3%	69,1%	↘
ACES Oeste Norte	LVT	69,4%	68,9%	68,7%	67,5%	69,1%	68,7%	↘
ACES Pinhal Litoral	Centro	69,4%	67,9%	68,7%	67,1%	68,8%	68,4%	↘
ACES Beira Interior Sul	Centro	69,6%	68,8%	67,2%	67,2%	68,5%	68,3%	↘
ACES Cova da Beira	Centro	67,5%	67,9%	66,2%	67,5%	71,1%	68,1%	↗
ACES Porto Ocidental	Norte	68,1%	64,4%	66,2%	64,5%	65,3%	65,7%	↘
ACES Algarve Sotavento	Algarve	67,2%	65,9%	68,1%	64,0%	62,1%	65,5%	↘
ACES Oeste Sul	LVT	66,1%	65,4%	68,3%	64,3%	62,4%	65,3%	↘

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Alentejo Litoral	Alentejo	65,2%	63,6%	63,0%	59,4%	61,7%	62,6%	↘
ACES Arrábida	LVT	62,6%	62,3%	63,5%	61,0%	63,6%	62,6%	↗
ACES Almada / Seixal	LVT	62,9%	62,5%	65,0%	61,1%	60,6%	62,4%	↘
ACES Estuário do Tejo	LVT	60,0%	58,3%	59,5%	60,4%	60,9%	59,8%	↗
ACES Arco Ribeirinho	LVT	58,3%	58,5%	61,9%	58,0%	59,5%	59,3%	↗
ACES Loures / Odivelas	LVT	59,7%	59,5%	58,9%	57,0%	55,8%	58,2%	↘
ACES Algarve Barlavento	Algarve	59,0%	58,2%	60,1%	57,2%	56,2%	58,1%	↘
ACES Algarve Central	Algarve	59,7%	58,5%	58,6%	55,2%	54,9%	57,4%	↘
ACES Sintra	LVT	56,3%	57,0%	60,4%	56,1%	54,1%	56,8%	↘
ACES Lisboa Ocidental e Oeiras	LVT	56,2%	55,7%	58,7%	55,3%	57,9%	56,8%	↗
ACES Amadora	LVT	57,2%	56,1%	58,4%	54,2%	52,5%	55,7%	↘
ACES Cascais	LVT	53,6%	54,8%	57,9%	54,7%	54,4%	55,1%	↗
ACES Lisboa Norte	LVT	54,7%	54,4%	57,1%	52,7%	54,7%	54,7%	↗
ACES Lisboa Central	LVT	52,8%	52,5%	55,5%	50,5%	50,4%	52,3%	↘

ANEXO 3 – Taxa de utilização consultas médicas num ano, nos utentes sem médico de família, por ACES

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Feira e Arouca	Norte	70,2%	62,8%	69,0%	68,8%	71,0%	68,4%	↗
ACES São Mamede	Alentejo	59,5%	71,1%	66,5%	68,2%	64,3%	65,9%	↗
ACES Alentejo Central	Alentejo	40,0%	60,6%	73,0%	71,5%	70,8%	63,2%	↗
ACES Vale do Sousa Norte	Norte	59,7%	69,4%	53,6%	71,8%	61,2%	63,1%	↗
ACES Barcelos / Esposende	Norte	62,6%	62,9%	58,8%	63,5%	67,1%	63,0%	↗
ACES Gerês / Cabreira	Norte	68,3%	58,5%	59,9%	71,7%	56,2%	62,9%	↘
ACES Médio Tejo	LVT	60,9%	59,6%	62,1%	61,4%	62,0%	61,2%	↗
ACES Espinho / Gaia	Norte	64,9%	55,6%	55,6%	62,4%	59,9%	59,7%	↘
ACES Porto Oriental	Norte	57,4%	57,7%	44,9%	63,7%	56,9%	56,1%	↘
ACES Alto Ave	Norte	68,3%	53,5%	24,4%	70,7%	63,4%	56,1%	↘
ACES Póvoa do Varzim / Vila do Conde	Norte	70,6%	58,9%	42,0%	56,5%	40,9%	53,8%	↘
ACES Lezíria	LVT	54,4%	53,8%	49,5%	52,6%	53,1%	52,7%	↘
ACES Vale do Sousa Sul	Norte	73,1%	51,8%	43,7%	22,3%	69,2%	52,0%	↘
ACES Baixo Alentejo	Alentejo	28,5%	51,9%	59,8%	61,5%	56,7%	51,7%	↗
ACES Alto Tâmega e Barroso	Norte	54,3%	45,8%	32,1%	58,3%	63,1%	50,7%	↗
ACES Baixo Tâmega	Norte	56,8%	45,0%	58,1%	65,3%	26,1%	50,3%	↘
ACES Gaia	Norte	57,4%	52,2%	52,3%	48,7%	40,3%	50,2%	↘
ACES Maia / Valongo	Norte	54,7%	56,7%	42,8%	42,9%	53,3%	50,1%	↘
ACES Oeste Norte	LVT	50,2%	49,9%	43,8%	49,3%	51,6%	48,9%	↗
ACES Douro Sul	Norte	63,0%	41,8%	36,0%	60,5%	43,0%	48,9%	↘
ACES Beira Interior Sul	Centro	46,2%	54,3%	46,5%	47,3%	49,5%	48,7%	↗
ACES Alentejo Litoral	Alentejo	52,4%	51,3%	49,6%	47,0%	42,8%	48,6%	↘
ACES Pinhal Litoral	Centro	46,0%	52,4%	43,4%	49,6%	48,7%	48,0%	↗
ACES Braga	Norte	42,2%	46,9%	38,3%	65,2%	45,5%	47,6%	↗
ACES Arrábida	LVT	46,9%	48,2%	48,9%	48,3%	45,8%	47,6%	↘
ACES Pinhal Interior Norte	Centro	44,2%	53,3%	41,3%	47,5%	49,3%	47,1%	↗
ACES Pinhal Interior Sul	Centro	24,4%	21,1%	46,8%	67,7%	75,5%	47,1%	↗
ACES Alto Minho	Norte	58,8%	32,7%	37,0%	48,3%	56,9%	46,7%	↘
ACES Oeste Sul	LVT	47,8%	45,1%	50,6%	46,1%	43,3%	46,6%	↘
ACES Gondomar	Norte	57,6%	26,2%	41,9%	39,0%	65,3%	46,0%	↗
ACES Estuário do Tejo	LVT	46,6%	46,6%	44,1%	49,1%	43,5%	46,0%	↘
ACES Arco Ribeirinho	LVT	42,4%	44,0%	49,1%	47,3%	45,6%	45,7%	↗
ACES Matosinhos	Norte	57,5%	47,9%	50,6%	33,6%	35,7%	45,1%	↘
ACES Dão Lafões	Centro	44,0%	52,9%	47,9%	48,8%	30,7%	44,8%	↘
ACES Sintra	LVT	42,2%	42,7%	48,0%	46,0%	42,4%	44,2%	↗
ACES Ave / Famalicão	Norte	57,1%	51,4%	46,4%	41,9%	23,4%	44,0%	↘
ACES Porto Ocidental	Norte	49,7%	46,2%	39,6%	46,6%	36,7%	43,8%	↘
ACES Nordeste	Norte	33,2%	48,0%	46,8%	39,5%	47,2%	42,9%	↗
ACES Algarve Barlavento	Algarve	49,9%	49,4%	44,2%	35,0%	34,6%	42,6%	↘
ACES Cova da Beira	Centro	33,8%	37,3%	32,3%	50,4%	57,8%	42,3%	↗
ACES Marão e Douro Norte	Norte	14,2%	32,6%	45,9%	53,8%	63,4%	42,0%	↗

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Aveiro Norte	Norte	63,0%	31,8%	33,7%	31,2%	50,0%	41,9%	↘
ACES Guarda	Centro	46,5%	37,7%	41,5%	36,3%	47,3%	41,9%	↗
ACES Baixo Mondego	Centro	34,7%	35,7%	37,8%	47,3%	48,0%	40,7%	↗
ACES Amadora	LVT	40,9%	40,3%	40,8%	41,7%	38,0%	40,4%	↘
ACES Baixo Vouga	Centro	32,2%	40,3%	33,7%	45,9%	48,9%	40,2%	↗
ACES Lisboa Ocidental e Oeiras	LVT	31,9%	36,7%	40,0%	39,0%	38,8%	37,3%	↗
ACES Almada / Seixal	LVT	34,5%	32,8%	37,2%	39,6%	41,2%	37,1%	↗
ACES Loures / Odivelas	LVT	36,7%	37,2%	37,4%	37,2%	32,9%	36,3%	↘
ACES Lisboa Norte	LVT	28,6%	33,4%	31,3%	32,1%	28,2%	30,7%	↘
ACES Lisboa Central	LVT	34,1%	31,7%	30,4%	29,4%	27,1%	30,5%	↘
ACES Algarve Central	Algarve	25,5%	29,6%	36,2%	31,1%	26,1%	29,7%	↗
ACES Santo Tirso / Trofa	Norte	12,1%	29,2%	31,5%	29,3%	46,4%	29,7%	↗
ACES Cascais	LVT	31,2%	31,2%	25,8%	34,5%	25,6%	29,7%	↘
ACES Algarve Sotavento	Algarve	22,7%	50,4%	26,4%	20,9%	25,0%	29,1%	↗

ANEXO 4 – Percentagem de recém-nascidos com consulta médica até aos 28 dias de vida, por ACES

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Grande Porto IV - Póvoa do Varzim e Vila do Conde	Norte	92%	92%	92%	94%	94%	93%	↗
ACES Douro II - Douro Sul	Norte	91%	92%	92%	95%	94%	93%	↗
ACES Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte	Norte	91%	91%	92%	93%	95%	92%	↗
ACES Tâmega II - Vale do Sousa Sul	Norte	91%	92%	92%	92%	95%	92%	↗
ACES Grande Porto III - Maia e Valongo	Norte	92%	92%	91%	90%	92%	91%	↘
ACES Grande Porto II - Gondomar	Norte	90%	90%	89%	91%	95%	91%	↗
ACES Alto Ave - Guimarães, Vizela e Terras de Basto	Norte	90%	90%	90%	91%	94%	91%	↗
ACES Cávado I - Braga	Norte	93%	88%	89%	90%	94%	91%	↗
ACES Dão Lafões	Centro	86%	91%	91%	93%	90%	90%	↗
ACES Douro I - Marão e Douro Norte	Norte	91%	92%	89%	91%	88%	90%	↘
ACES Tâmega III - Vale do Sousa Norte	Norte	88%	90%	90%	90%	93%	90%	↗
ACES Alto Trás-os-Montes - Nordeste	Norte	88%	89%	89%	92%	92%	90%	↗
ACES Grande Porto I - Santo Tirso e Trofa	Norte	88%	90%	90%	90%	93%	90%	↗
ACES Pinhal Litoral	Centro	89%	87%	90%	93%	91%	90%	↗
ACES Entre Douro e Vouga I - Feira e Arouca	Norte	89%	88%	90%	89%	91%	89%	↗
ACES Tâmega I - Baixo Tâmega	Norte	89%	86%	89%	91%	92%	89%	↗
ACES Baixo Vouga	Centro	88%	88%	89%	91%	91%	89%	↗
ACES Cávado II - Gerês e Cabreira	Norte	90%	90%	91%	85%	91%	89%	↗
ACES Grande Porto VI - Porto Oriental	Norte	89%	87%	89%	89%	92%	89%	↗
ACES Pinhal Interior Norte	Centro	87%	88%	91%	90%	89%	89%	↗
ACES Baixo Mondego	Centro	82%	88%	90%	92%	92%	89%	↗
ACES Algarve III - Algarve Sotavento	Algarve	87%	85%	88%	90%	93%	89%	↗
ACES Ave - Famalicão	Norte	88%	84%	89%	89%	93%	89%	↗
ACES Alto Minho	Norte	86%	87%	89%	91%	91%	89%	↗
ACES Cávado III - Barcelos e Esposende	Norte	87%	88%	89%	90%	89%	89%	↗
ACES Grande Porto VIII - Espinho/Gaia	Norte	84%	88%	89%	89%	91%	88%	↗
ACES Alto Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso	Norte	85%	89%	87%	90%	89%	88%	↗
ACES Pinhal Interior Sul	Centro	87%	88%	84%	85%	94%	87%	↗
ACES São Mamede	Alentejo	85%	89%	88%	88%	86%	87%	↗
ACES Grande Porto VII - Gaia	Norte	85%	80%	88%	84%	85%	85%	↘
ACES Cova da Beira	Centro	83%	82%	83%	85%	90%	85%	↗
ACES Matosinhos	Norte	87%	85%	85%	81%	84%	85%	↘
ACES Médio Tejo	LVT	85%	83%	84%	86%	85%	84%	↘
ACES Guarda	Centro	85%	82%	84%	87%	83%	84%	↘

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Lezíria	LVT	80%	82%	85%	86%	86%	84%	↗
ACES Alentejo Central	Alentejo	83%	82%	86%	85%	83%	84%	↗
ACES Baixo Alentejo	Alentejo	85%	85%	83%	83%	78%	83%	↘
ACES Beira Interior Sul	Centro	85%	83%	81%	81%	81%	82%	↘
ACES Grande Porto V - Porto Ocidental	Norte	86%	76%	80%	85%	83%	82%	↘
ACES Oeste Norte	LVT	81%	80%	81%	83%	83%	82%	↗
ACES Alentejo Litoral	Alentejo	83%	78%	85%	80%	72%	80%	↘
ACES Almada-Seixal	LVT	79%	81%	78%	81%	73%	79%	↘
ACES Algarve I - Algarve Central	Algarve	73%	76%	76%	80%	82%	78%	↗
ACES Sintra	LVT	73%	73%	73%	74%	76%	74%	↗
ACES Oeste Sul	LVT	63%	74%	75%	77%	76%	73%	↗
ACES Lisboa Ocidental e Oeiras	LVT	71%	73%	75%	72%	70%	72%	↘
ACES Estuário do Tejo	LVT	64%	66%	73%	75%	81%	72%	↗
ACES Cascais	LVT	55%	70%	74%	79%	80%	72%	↗
ACES Arco Ribeirinho	LVT	70%	73%	74%	77%	63%	71%	↘
ACES Lisboa Central	LVT	64%	68%	70%	80%	72%	71%	↗
ACES Loures-Odivelas	LVT	67%	70%	70%	72%	68%	70%	↗
ACES Algarve II - Algarve Barlavento	Algarve	63%	70%	72%	68%	75%	69%	↗
ACES Lisboa Norte	LVT	64%	65%	68%	68%	70%	67%	↗
ACES Amadora	LVT	68%	61%	65%	68%	66%	66%	↘
ACES Arrábida	LVT	65%	70%	64%	61%	61%	64%	↘

ANEXO 5 – Percentagem de recém-nascidos com domicílio de enfermagem até aos 15 dias de vida, por ACES

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Grande Porto IV - Póvoa do Varzim e Vila do Conde	Norte	92%	87%	88%	80%	72%	84%	↓
ACES Alto Ave - Guimarães, Vizela e Terras de Basto	Norte	84%	81%	84%	76%	77%	80%	↓
ACES Douro II - Douro Sul	Norte	79%	80%	80%	84%	68%	78%	↓
ACES Ave - Famalicão	Norte	78%	81%	81%	75%	73%	77%	↓
ACES Grande Porto I - Santo Tirso e Trofa	Norte	77%	82%	83%	70%	70%	76%	↓
ACES Tâmega III - Vale do Sousa Norte	Norte	78%	78%	76%	65%	63%	72%	↓
ACES Cávado III - Barcelos e Esposende	Norte	82%	77%	74%	64%	64%	72%	↓
ACES Entre Douro e Vouga I - Feira e Arouca	Norte	68%	79%	78%	68%	66%	72%	↓
ACES Tâmega II - Vale do Sousa Sul	Norte	76%	70%	71%	65%	62%	69%	↓
ACES Grande Porto II - Gondomar	Norte	69%	69%	73%	68%	58%	67%	↓
ACES Douro I - Marão e Douro Norte	Norte	76%	71%	70%	61%	54%	66%	↓
ACES Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte	Norte	78%	75%	72%	60%	45%	66%	↓
ACES Alto Minho	Norte	69%	68%	71%	68%	53%	66%	↓
ACES Grande Porto III - Maia e Valongo	Norte	77%	73%	70%	57%	51%	66%	↓
ACES Alto Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso	Norte	57%	63%	65%	67%	56%	61%	↓
ACES Cávado I - Braga	Norte	72%	67%	60%	55%	50%	61%	↓
ACES Cávado II - Gerês e Cabreira	Norte	60%	63%	64%	57%	56%	60%	↓
ACES Matosinhos	Norte	71%	66%	64%	50%	39%	58%	↓
ACES Grande Porto VIII - Espinho/Gaia	Norte	51%	49%	45%	47%	36%	46%	↓
ACES Tâmega I - Baixo Tâmega	Norte	53%	49%	50%	43%	29%	44%	↓
ACES Baixo Vouga	Centro	44%	43%	49%	45%	34%	43%	↓
ACES Grande Porto VI - Porto Oriental	Norte	52%	46%	47%	33%	23%	40%	↓
ACES Alto Trás-os-Montes - Nordeste	Norte	58%	50%	38%	30%	22%	40%	↓
ACES Grande Porto V - Porto Ocidental	Norte	47%	43%	41%	34%	22%	38%	↓
ACES Alentejo Litoral	Alentejo	48%	41%	33%	32%	23%	36%	↓
ACES Grande Porto VII - Gaia	Norte	44%	41%	37%	31%	24%	35%	↓
ACES Oeste Sul	LVT	52%	42%	37%	33%	13%	35%	↓
ACES Dão Lafões	Centro	39%	37%	29%	25%	18%	30%	↓
ACES Alentejo Central	Alentejo	34%	30%	33%	25%	15%	28%	↓
ACES Baixo Alentejo	Alentejo	34%	27%	28%	19%	10%	24%	↓
ACES Médio Tejo	LVT	19%	24%	24%	23%	12%	20%	↓
ACES Lezíria	LVT	32%	22%	17%	8%	1%	16%	↓
ACES Baixo Mondego	Centro	17%	17%	16%	11%	4%	13%	↓
ACES Sintra	LVT	13%	14%	14%	14%	7%	12%	↓
ACES Loures-Odivelas	LVT	16%	17%	12%	13%	4%	12%	↓

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Almada-Seixal	LVT	23%	13%	13%	8%	2%	12%	↓
ACES Pinhal Litoral	Centro	9%	13%	13%	13%	8%	11%	↓
ACES Cascais	LVT	12%	16%	15%	10%	2%	11%	↓
ACES São Mamede	Alentejo	12%	11%	11%	8%	1%	9%	↓
ACES Pinhal Interior Norte	Centro	12%	6%	10%	12%	4%	9%	↓
ACES Lisboa Norte	LVT	14%	11%	9%	6%	3%	9%	↓
ACES Pinhal Interior Sul	Centro	8%	7%	7%	9%	9%	8%	↑
ACES Oeste Norte	LVT	14%	7%	9%	5%	3%	7%	↓
ACES Arrábida	LVT	13%	8%	8%	4%	0%	7%	↓
ACES Algarve I - Algarve Central	Algarve	13%	11%	4%	2%	0%	6%	↓
ACES Estuário do Tejo	LVT	10%	6%	3%	2%	4%	5%	↓
ACES Lisboa Ocidental e Oeiras	LVT	13%	4%	3%	3%	1%	5%	↓
ACES Algarve III - Algarve Sotavento	Algarve	12%	1%	6%	4%	0%	5%	↓
ACES Lisboa Central	LVT	3%	6%	8%	4%	2%	5%	↓
ACES Amadora	LVT	5%	5%	5%	4%	0%	4%	↓
ACES Arco Ribeirinho	LVT	6%	5%	4%	2%	1%	4%	↓
ACES Guarda	Centro	3%	2%	2%	3%	3%	3%	↑
ACES Algarve II - Algarve Barlavento	Algarve	3%	2%	2%	1%	0%	2%	↓
ACES Beira Interior Sul	Centro	3%	1%	1%	1%	1%	1%	↓
ACES Cova da Beira	Centro	0%	0%	1%	0%	1%	0%	↑

ANEXO 6 - Percentagem de diabéticos com exame dos pés realizado no último ano, por ACES

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Grande Porto I - Santo Tirso e Trofa	Norte	91%	93%	92%	90%	92%	92%	↗
ACES Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte	Norte	91%	93%	95%	76%	89%	89%	↘
ACES Tâmega II - Vale do Sousa Sul	Norte	86%	90%	92%	83%	90%	88%	↗
ACES Alto Ave - Guimarães, Vizela e Terras de Basto	Norte	90%	91%	90%	80%	88%	88%	↘
ACES Grande Porto III - Maia e Valongo	Norte	89%	92%	92%	79%	87%	88%	↘
ACES Grande Porto IV - Póvoa do Varzim e Vila do Conde	Norte	91%	92%	92%	73%	87%	87%	↘
ACES Ave - Famalicão	Norte	84%	88%	91%	79%	86%	86%	↗
ACES Entre Douro e Vouga I - Feira e Arouca	Norte	86%	89%	87%	75%	86%	84%	↘
ACES Tâmega III - Vale do Sousa Norte	Norte	83%	85%	88%	76%	88%	84%	↗
ACES Cávado III - Barcelos e Esposende	Norte	83%	85%	89%	75%	85%	83%	↗
ACES Cávado I - Braga	Norte	83%	85%	86%	79%	82%	83%	↘
ACES Grande Porto II - Gondomar	Norte	87%	87%	89%	70%	78%	82%	↘
ACES Grande Porto VIII - Espinho/Gaia	Norte	81%	83%	85%	78%	80%	81%	↘
ACES Cávado II - Gerês e Cabreira	Norte	76%	84%	89%	67%	88%	81%	↗
ACES Douro II - Douro Sul	Norte	81%	84%	86%	75%	77%	81%	↘
ACES Matosinhos	Norte	82%	83%	85%	70%	81%	80%	↘
ACES Algarve III - Algarve Sotavento	Algarve	74%	81%	83%	78%	81%	79%	↗
ACES Grande Porto V - Porto Ocidental	Norte	81%	82%	82%	66%	81%	78%	↘
ACES Dão Lafões	Centro	76%	79%	81%	71%	75%	76%	↘
ACES Douro I - Marão e Douro Norte	Norte	78%	80%	83%	70%	65%	75%	↘
ACES Tâmega I - Baixo Tâmega	Norte	70%	79%	83%	62%	79%	75%	↗
ACES Baixo Vouga	Centro	73%	77%	81%	68%	72%	74%	↘
ACES Grande Porto VI - Porto Oriental	Norte	74%	78%	81%	64%	74%	74%	↘
ACES Alto Trás-os-Montes - Nordeste	Norte	74%	79%	81%	64%	68%	73%	↘
ACES Baixo Alentejo	Alentejo	78%	82%	82%	68%	56%	73%	↘
ACES Pinhal Litoral	Centro	69%	75%	76%	69%	71%	72%	↗
ACES Médio Tejo	LVT	72%	78%	82%	69%	59%	72%	↘
ACES Alto Minho	Norte	76%	81%	84%	56%	62%	72%	↘
ACES Lezíria	LVT	64%	74%	76%	69%	65%	70%	↗
ACES Grande Porto VII - Gaia	Norte	70%	76%	77%	59%	66%	69%	↘
ACES São Mamede	Alentejo	72%	77%	78%	63%	57%	69%	↘
ACES Alto Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso	Norte	66%	71%	78%	57%	60%	66%	↘
ACES Baixo Mondego	Centro	65%	68%	71%	60%	59%	65%	↘

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Pinhal Interior Norte	Centro	62%	66%	72%	59%	57%	63%	↘
ACES Almada-Seixal	LVT	66%	71%	71%	46%	55%	62%	↘
ACES Oeste Norte	LVT	56%	63%	68%	59%	62%	61%	↗
ACES Cascais	LVT	60%	63%	66%	50%	47%	57%	↘
ACES Alentejo Central	Alentejo	54%	63%	68%	48%	49%	56%	↘
ACES Beira Interior Sul	Centro	55%	58%	61%	50%	48%	54%	↘
ACES Algarve I - Algarve Central	Algarve	49%	56%	59%	50%	54%	53%	↗
ACES Estuário do Tejo	LVT	58%	59%	66%	43%	37%	53%	↘
ACES Alentejo Litoral	Alentejo	58%	61%	60%	44%	39%	52%	↘
ACES Oeste Sul	LVT	51%	60%	61%	46%	41%	52%	↘
ACES Pinhal Interior Sul	Centro	44%	49%	57%	47%	58%	51%	↗
ACES Lisboa Ocidental e Oeiras	LVT	49%	56%	62%	42%	39%	50%	↘
ACES Arco Ribeirinho	LVT	49%	52%	56%	44%	44%	49%	↘
ACES Sintra	LVT	53%	59%	63%	38%	31%	49%	↘
ACES Guarda	Centro	33%	50%	56%	46%	40%	45%	↗
ACES Loures-Odivelas	LVT	45%	51%	54%	34%	33%	43%	↘
ACES Arrábida	LVT	44%	45%	49%	40%	38%	43%	↘
ACES Algarve II - Algarve Barlavento	Algarve	36%	43%	49%	39%	41%	42%	↗
ACES Amadora	LVT	51%	48%	50%	23%	27%	40%	↘
ACES Lisboa Norte	LVT	38%	40%	43%	32%	38%	38%	↗
ACES Lisboa Central	LVT	31%	44%	54%	27%	31%	37%	↘
ACES Cova da Beira	Centro	28%	33%	37%	35%	38%	34%	↗

ANEXO 7 - Percentagem de mulheres entre os 50 e os 70 anos com mamografia realizada ≤ 2 anos, POR ACES

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Tâmega II - Vale do Sousa Sul	Norte	67%	76%	75%	66%	69%	70%	↗
ACES Lezíria	LVT	61%	68%	68%	62%	58%	63%	↘
ACES Grande Porto IV - Póvoa do Varzim e Vila do Conde	Norte	65%	71%	64%	52%	59%	62%	↘
ACES Médio Tejo	LVT	61%	68%	66%	62%	51%	62%	↘
ACES Grande Porto I - Santo Tirso e Trofa	Norte	68%	57%	69%	44%	70%	62%	↗
ACES Tâmega III - Vale do Sousa Norte	Norte	60%	61%	64%	53%	69%	61%	↗
ACES Dão Lafões	Centro	65%	71%	67%	58%	46%	61%	↘
ACES Alto Ave - Guimarães, Vizela e Terras de Basto	Norte	57%	63%	70%	50%	59%	60%	↗
ACES Ave - Famalicão	Norte	57%	64%	57%	53%	68%	60%	↗
ACES Baixo Vouga	Centro	65%	63%	67%	45%	58%	60%	↘
ACES Cávado III - Barcelos e Esposende	Norte	58%	51%	78%	47%	64%	60%	↗
ACES Oeste Norte	LVT	49%	59%	64%	57%	62%	58%	↗
ACES Beira Interior Sul	Centro	62%	56%	64%	47%	61%	58%	↘
ACES Alto Trás-os-Montes - Nordeste	Norte	61%	50%	67%	52%	59%	58%	↘
ACES São Mamede	Alentejo	57%	61%	66%	46%	59%	58%	↗
ACES Grande Porto VIII - Espinho/Gaia	Norte	53%	62%	67%	57%	49%	58%	↘
ACES Alto Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso	Norte	50%	39%	67%	76%	56%	58%	↗
ACES Tâmega I - Baixo Tâmega	Norte	36%	62%	67%	70%	51%	58%	↗
ACES Douro II - Douro Sul	Norte	65%	39%	64%	56%	62%	57%	↘
ACES Cávado I - Braga	Norte	54%	53%	63%	57%	58%	57%	↗
ACES Entre Douro e Vouga I - Feira e Arouca	Norte	68%	47%	69%	55%	46%	57%	↘
ACES Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte	Norte	52%	48%	67%	45%	71%	57%	↗
ACES Baixo Mondego	Centro	55%	57%	63%	55%	51%	56%	↘
ACES Pinhal Litoral	Centro	58%	64%	62%	63%	33%	56%	↘
ACES Baixo Alentejo	Alentejo	63%	63%	58%	45%	49%	56%	↘
ACES Grande Porto III - Maia e Valongo	Norte	43%	61%	61%	52%	60%	55%	↗
ACES Alto Minho	Norte	46%	58%	55%	62%	53%	55%	↗
ACES Douro I - Marão e Douro Norte	Norte	32%	65%	52%	51%	77%	55%	↗
ACES Alentejo Central	Alentejo	55%	54%	61%	44%	58%	54%	↗
ACES Cova da Beira	Centro	40%	61%	61%	58%	42%	52%	↗
ACES Grande Porto VII - Gaia	Norte	43%	42%	60%	57%	56%	52%	↗
ACES Pinhal Interior Norte	Centro	51%	45%	64%	39%	53%	50%	↗
ACES Cávado II - Gerês e Cabreira	Norte	57%	24%	73%	44%	47%	49%	↘
ACES Oeste Sul	LVT	51%	53%	54%	42%	42%	49%	↘
ACES Matosinhos	Norte	42%	45%	52%	41%	60%	48%	↗
ACES Guarda	Centro	53%	46%	56%	43%	41%	48%	↘

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Almada-Seixal	LVT	51%	53%	52%	37%	47%	48%	↘
ACES Alentejo Litoral	Alentejo	52%	56%	58%	37%	37%	48%	↘
ACES Grande Porto VI - Porto Oriental	Norte	44%	41%	50%	44%	54%	46%	↗
ACES Grande Porto II - Gondomar	Norte	42%	34%	57%	48%	48%	46%	↗
ACES Grande Porto V - Porto Ocidental	Norte	43%	40%	44%	44%	46%	43%	↗
ACES Loures-Odivelas	LVT	47%	48%	48%	37%	36%	43%	↘
ACES Arrábida	LVT	46%	46%	46%	37%	38%	42%	↘
ACES Estuário do Tejo	LVT	46%	44%	48%	30%	40%	42%	↘
ACES Arco Ribeirinho	LVT	44%	44%	46%	36%	38%	42%	↘
ACES Lisboa Ocidental e Oeiras	LVT	45%	46%	47%	35%	32%	41%	↘
ACES Pinhal Interior Sul	Centro	31%	51%	49%	50%	19%	40%	↘
ACES Sintra	LVT	45%	45%	45%	34%	30%	40%	↘
ACES Amadora	LVT	46%	45%	45%	31%	24%	38%	↘
ACES Cascais	LVT	42%	41%	42%	31%	29%	37%	↘
ACES Algarve III - Algarve Sotavento	Algarve	34%	15%	50%	29%	55%	37%	↗
ACES Lisboa Central	LVT	40%	42%	43%	30%	25%	36%	↘
ACES Lisboa Norte	LVT	37%	36%	37%	27%	28%	33%	↘
ACES Algarve I - Algarve Central	Algarve	22%	22%	26%	21%	20%	22%	↘
ACES Algarve II - Algarve Barlavento	Algarve	12%	17%	23%	15%	18%	17%	↗

ANEXO 8 - Percentagem de mulheres entre os 25 e os 60 anos com colpocitologia atualizada, por ACES

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte	Norte	68%	69%	72%	68%	63%	68%	↘
ACES Tâmega II - Vale do Sousa Sul	Norte	68%	69%	71%	65%	65%	67%	↘
ACES Cávado I - Braga	Norte	62%	62%	64%	62%	64%	63%	↗
ACES Alto Ave - Guimarães, Vizela e Terras de Basto	Norte	64%	64%	65%	59%	59%	62%	↘
ACES Cávado III - Barcelos e Esposende	Norte	61%	62%	66%	60%	59%	62%	↘
ACES Tâmega III - Vale do Sousa Norte	Norte	61%	61%	65%	61%	59%	61%	↘
ACES Entre Douro e Vouga I - Feira e Arouca	Norte	61%	63%	64%	58%	57%	60%	↘
ACES Cávado II - Gerês e Cabreira	Norte	56%	57%	62%	61%	65%	60%	↗
ACES Grande Porto I - Santo Tirso e Trofa	Norte	61%	60%	63%	59%	55%	60%	↘
ACES Grande Porto IV - Póvoa do Varzim e Vila do Conde	Norte	66%	64%	62%	53%	50%	59%	↘
ACES Tâmega I - Baixo Tâmega	Norte	54%	57%	62%	59%	61%	59%	↗
ACES Douro I - Marão e Douro Norte	Norte	57%	60%	63%	58%	54%	59%	↘
ACES Ave - Famalicão	Norte	62%	59%	60%	53%	56%	58%	↘
ACES Matosinhos	Norte	61%	57%	58%	51%	54%	56%	↘
ACES Alto Minho	Norte	52%	57%	60%	55%	54%	55%	↗
ACES Grande Porto II - Gondomar	Norte	55%	57%	61%	55%	49%	55%	↘
ACES Grande Porto VIII - Espinho/Gaia	Norte	59%	57%	58%	51%	51%	55%	↘
ACES Grande Porto III - Maia e Valongo	Norte	58%	58%	59%	51%	48%	55%	↘
ACES Douro II - Douro Sul	Norte	46%	49%	55%	54%	55%	52%	↗
ACES Grande Porto VII - Gaia	Norte	54%	53%	52%	46%	46%	50%	↘
ACES Baixo Vouga	Centro	49%	48%	52%	47%	48%	49%	↘
ACES Grande Porto V - Porto Ocidental	Norte	53%	49%	51%	46%	46%	49%	↘
ACES Grande Porto VI - Porto Oriental	Norte	48%	51%	52%	47%	46%	49%	↘
ACES Dão Lafões	Centro	45%	47%	53%	47%	46%	48%	↗
ACES Oeste Norte	LVT	50%	48%	49%	45%	47%	48%	↘
ACES Alto Trás-os-Montes - Nordeste	Norte	48%	50%	51%	46%	43%	48%	↘
ACES Algarve III - Algarve Sotavento	Algarve	39%	46%	51%	51%	50%	47%	↗
ACES São Mamede	Alentejo	49%	51%	51%	46%	38%	47%	↘
ACES Lezíria	LVT	42%	44%	48%	44%	43%	44%	↗
ACES Alto Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso	Norte	43%	45%	47%	42%	41%	44%	↘

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Pinhal Litoral	Centro	41%	41%	47%	43%	45%	43%	↗
ACES Alentejo Central	Alentejo	44%	43%	45%	42%	39%	43%	↘
ACES Médio Tejo	LVT	42%	45%	47%	43%	37%	43%	↘
ACES Baixo Mondego	Centro	42%	43%	46%	41%	40%	42%	↘
ACES Oeste Sul	LVT	43%	44%	46%	40%	37%	42%	↘
ACES Almada-Seixal	LVT	45%	44%	44%	37%	36%	41%	↘
ACES Lisboa Ocidental e Oeiras	LVT	39%	39%	42%	37%	37%	39%	↘
ACES Beira Interior Sul	Centro	39%	40%	43%	36%	33%	38%	↘
ACES Pinhal Interior Norte	Centro	34%	34%	40%	36%	35%	36%	↗
ACES Alentejo Litoral	Alentejo	33%	38%	40%	36%	32%	36%	↘
ACES Loures-Odivelas	LVT	39%	39%	39%	32%	27%	35%	↘
ACES Baixo Alentejo	Alentejo	36%	37%	37%	34%	30%	35%	↘
ACES Arrábida	LVT	37%	36%	37%	32%	30%	34%	↘
ACES Arco Ribeirinho	LVT	36%	34%	36%	31%	32%	34%	↘
ACES Pinhal Interior Sul	Centro	29%	31%	38%	34%	36%	34%	↗
ACES Guarda	Centro	31%	30%	35%	34%	31%	32%	↗
ACES Cascais	LVT	35%	35%	35%	28%	26%	32%	↘
ACES Algarve I - Algarve Central	Algarve	27%	32%	35%	32%	31%	31%	↗
ACES Lisboa Norte	LVT	33%	32%	33%	28%	28%	31%	↘
ACES Amadora	LVT	35%	34%	33%	26%	24%	30%	↘
ACES Sintra	LVT	33%	33%	34%	27%	23%	30%	↘
ACES Estuário do Tejo	LVT	33%	32%	33%	27%	23%	29%	↘
ACES Cova da Beira	Centro	28%	26%	30%	28%	32%	29%	↗
ACES Lisboa Central	LVT	26%	29%	32%	27%	22%	27%	↘
ACES Algarve II - Algarve Barlavento	Algarve	14%	18%	24%	24%	24%	21%	↗

ANEXO 9 - Percentagem de utentes entre os 50 e os 75 anos com rastreio do cancro do colon e reto efetuado, por ACES

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Tâmega II - Vale do Sousa Sul	Norte	73%	75%	79%	74%	69%	74%	↘
ACES Alto Ave - Guimarães, Vizela e Terras de Basto	Norte	68%	71%	73%	73%	75%	72%	↗
ACES Cávado II - Gerês e Cabreira	Norte	66%	69%	73%	72%	72%	70%	↗
ACES Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte	Norte	69%	70%	71%	66%	73%	70%	↗
ACES Tâmega III - Vale do Sousa Norte	Norte	67%	70%	72%	68%	73%	70%	↗
ACES Grande Porto IV - Póvoa do Varzim e Vila do Conde	Norte	72%	72%	72%	67%	66%	70%	↘
ACES Douro II - Douro Sul	Norte	66%	68%	72%	71%	71%	70%	↗
ACES Grande Porto I - Santo Tirso e Trofa	Norte	67%	68%	69%	70%	74%	70%	↗
ACES Cávado I - Braga	Norte	66%	68%	71%	68%	68%	68%	↗
ACES Matosinhos	Norte	68%	69%	70%	66%	67%	68%	↘
ACES Cávado III - Barcelos e Esposende	Norte	62%	67%	69%	66%	71%	67%	↗
ACES Tâmega I - Baixo Tâmega	Norte	62%	66%	69%	65%	73%	67%	↗
ACES Entre Douro e Vouga I - Feira e Arouca	Norte	63%	67%	68%	64%	72%	67%	↗
ACES Ave - Famalicão	Norte	62%	65%	69%	64%	73%	67%	↗
ACES Alto Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso	Norte	59%	63%	65%	68%	71%	65%	↗
ACES Grande Porto II - Gondomar	Norte	64%	65%	67%	63%	64%	65%	↘
ACES Douro I - Marão e Douro Norte	Norte	62%	63%	68%	64%	63%	64%	↗
ACES Grande Porto III - Maia e Valongo	Norte	61%	64%	66%	63%	64%	64%	↗
ACES Grande Porto VIII - Espinho/Gaia	Norte	60%	63%	66%	64%	64%	63%	↗
ACES Alto Minho	Norte	58%	62%	68%	65%	62%	63%	↗
ACES Grande Porto VI - Porto Oriental	Norte	57%	59%	61%	57%	61%	59%	↗
ACES Grande Porto VII - Gaia	Norte	56%	59%	63%	57%	56%	58%	↗
ACES Alto Trás-os-Montes - Nordeste	Norte	56%	60%	61%	56%	56%	58%	↘
ACES Grande Porto V - Porto Ocidental	Norte	54%	54%	60%	55%	58%	56%	↗
ACES Baixo Vouga	Centro	45%	50%	54%	53%	55%	51%	↗
ACES Lezíria	LVT	44%	51%	56%	51%	50%	51%	↗
ACES Dão Lafões	Centro	43%	49%	55%	50%	50%	50%	↗
ACES Médio Tejo	LVT	45%	51%	54%	48%	47%	49%	↗
ACES Almada-Seixal	LVT	49%	52%	53%	45%	43%	48%	↘
ACES Algarve III - Algarve Sotavento	Algarve	40%	47%	53%	46%	48%	47%	↗
ACES Oeste Norte	LVT	42%	46%	49%	47%	49%	47%	↗
ACES Lisboa Ocidental e Oeiras	LVT	45%	48%	50%	45%	42%	46%	↘
ACES Oeste Sul	LVT	41%	48%	51%	45%	43%	46%	↗
ACES Pinhal Litoral	Centro	39%	43%	49%	46%	48%	45%	↗
ACES Amadora	LVT	45%	45%	46%	39%	38%	43%	↘
ACES Loures-Odivelas	LVT	41%	45%	47%	41%	38%	42%	↘
ACES Baixo Mondego	Centro	35%	40%	45%	43%	43%	41%	↗
ACES Cascais	LVT	42%	43%	45%	39%	36%	41%	↘
ACES Estuário do Tejo	LVT	40%	42%	45%	40%	36%	41%	↘

ACES	ARS	2017	2018	2019	2020	2021	Média (2017-2021)	Evolução (2017-2021)
ACES Arrábida	LVT	40%	41%	41%	37%	36%	39%	↘
ACES Sintra	LVT	37%	41%	43%	38%	35%	39%	↘
ACES Arco Ribeirinho	LVT	37%	40%	42%	38%	35%	39%	↘
ACES Pinhal Interior Norte	Centro	28%	31%	41%	41%	38%	36%	↗
ACES Pinhal Interior Sul	Centro	23%	34%	42%	39%	40%	36%	↗
ACES Lisboa Central	LVT	31%	38%	42%	35%	32%	35%	↗
ACES Guarda	Centro	28%	33%	37%	37%	39%	35%	↗
ACES Lisboa Norte	LVT	33%	35%	37%	33%	34%	34%	↗
ACES Algarve I - Algarve Central	Algarve	30%	36%	37%	31%	30%	33%	↘
ACES Cova da Beira	Centro	25%	30%	34%	35%	37%	32%	↗
ACES Beira Interior Sul	Centro	26%	30%	35%	33%	34%	31%	↗
ACES São Mamede	Alentejo	16%	30%	37%	33%	33%	30%	↗
ACES Alentejo Central	Alentejo	19%	31%	34%	29%	33%	29%	↗
ACES Alentejo Litoral	Alentejo	19%	25%	31%	29%	29%	27%	↗
ACES Baixo Alentejo	Alentejo	16%	26%	32%	29%	27%	26%	↗
ACES Algarve II - Algarve Barlavento	Algarve	19%	25%	30%	29%	27%	26%	↗



RUA S. JOÃO DE BRITO, 621 L32
4100-455 PORTO - PORTUGAL
T +351 222 092 350
GERAL@ERS.PT
WWW.ERS.PT

© Entidade Reguladora da Saúde, Porto, Portugal, 2022

A reprodução de partes do conteúdo deste documento é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando a ERS como autora, o título do documento, o ano de publicação e a referência "Porto, Portugal".

Na execução deste documento foi atendida a privacidade dos titulares de dados pessoais. O tratamento destes dados cumpriu as normas relativas à sua proteção, nomeadamente as constantes do Regulamento Geral de Proteção de dados (RGPD).